



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

LUANA SANTOS SANTANA
MARIA GABRIELA VARJÃO DE JESUS
MILENA JOAQUINA DA COSTA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) EM
EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS: o memorial a casa do Rio Vermelho de Jorge Amado
e Zélia Gattai**

SALVADOR - BA

2022

LUANA SANTOS SANTANA
MARIA GABRIELA VARJÃO DE JESUS
MILENA JOAQUINA DA COSTA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)
EM EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS: o memorial a casa do Rio Vermelho de
Jorge Amado e Zélia Gattai**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia sob requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria sob Orientação do Prof. Me. Jorge Alardo Freitas

SALVADOR

2022

LUANA SANTOS SANTANA
MARIA GABRIELA VARJÃO DE JESUS
MILENA JOAQUINA DA COSTA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)
EM EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS: o memorial a casa do Rio Vermelho de
Jorge Amado e Zélia Gattai**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia sob requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria sob orientação do Prof. Me. Jorge Alardo Freitas

_____, _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. Jorge Alardo Freitas

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Orientador)

Profº. Dr. José Veiga Viñal Junior

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Profª. Me. Juliana Maia Borges Sampaio

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus que nos sustentou até aqui, nos dando força, resiliência e determinação para concluir essa etapa de nossas vidas.

Aos nossos familiares e amigos, que nos apoiou e serviu como base dando apoio e incentivo.

Aos professores envolvidos na construção desse trabalho, pelo tempo e paciência dedicados a nós.

“Na vida só vale o amor e a amizade, o resto é pinoia”.

Jorge Amado

RESUMO

O turismo é uma atividade multidisciplinar, que se conecta com diversos setores da sociedade. O mesmo tem se aliado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), as quais utilizam recursos fundamentais para sua promoção. Portanto, esse trabalho trata-se da conexão de ambas áreas, trazendo como objeto de estudo o Memorial a Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai, o qual é um espaço cultural e equipamento turístico, localizado no Rio Vermelho, boêmio bairro de Salvador-Bahia, que representa bem o conceito de interatividade, unindo o antigo com o novo, trazendo uma nova dinâmica durante sua visita, mas buscando manter características originais aliadas aos recursos tecnológicos. Este trabalho aborda como surge esse espaço e como as TIC's inseridas nele viabilizaram sua promoção turística, tendo como objetivo apontar a funcionalidade e relevância do uso de seus recursos tecnológicos. É uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa na qual também foi realizada uma entrevista com a encarregada pela comunicação do memorial, entrevista essa que, foram utilizados alguns trechos para reforçar a base teórica do trabalho. Através desta pesquisa, percebeu-se que essa tipologia de espaço cultural pode ser a porta de entrada para a atividade turística e que as TIC's inseridas no memorial promovem uma dinamicidade que auxiliam os visitantes no entendimento da história do casal e dos objetos expostos, para além disso auxilia na conservação do acervo e também será visto se as ferramentas de divulgação do equipamento estão em consonância com o contexto do memorial.

Palavras-chave: Turismo. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Memorial. Interatividade.

RESUMEN

El turismo es una actividad multidisciplinar, que conecta con diferentes sectores de la sociedad. El mismo se ha aliado con las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TICs), las cuales utilizan recursos fundamentales para su promoción. Por lo tanto, este trabajo trata de la conexión de ambas áreas, trayendo como objeto de estudio el Memorial a Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado y Zélia Gattai, que es un espacio cultural y equipamiento turístico, ubicado en Rio Vermelho, barrio bohemio de Salvador - Bahia, que representa bien el concepto de interactividad, uniendo lo antiguo con lo nuevo, trayendo una nueva dinámica durante su visita pero buscando mantener las características originales aliadas a los recursos tecnológicos. Este trabajo aborda cómo surge este espacio y cómo las TIC insertadas en él posibilitaron su promoción turística, con el objetivo de señalar la funcionalidad y pertinencia del uso de sus recursos tecnológicos. Es una investigación descriptiva con enfoque cualitativo en la que también se realizó una entrevista a la persona encargada de comunicar el memorial, entrevista en la que se utilizaron algunos extractos para reforzar la base teórica del trabajo. A través de esta investigación, se percibió que esta tipología de espacio cultural puede ser la puerta de entrada a la actividad turística y que las TIC insertadas en el memorial promueven una dinámica que ayuda a los visitantes a comprender la historia de la pareja y los objetos expuestos, además de Además, ayuda en la conservación de la colección y también se verá si las herramientas de difusión del equipamiento están acordes con el contexto del memorial.

Palabras clave: Turismo. Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC's). Monumento. Interactividad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada do Memorial MCJZ.....	49
Figura 2 - Mapa de localização	49
Figura 3 - Recepção MCJZ - Memorial casa de Jorge e Zélia	54
Figura 4 - Elevador e escada	54
Figura 5 - Mapa de localização dos espaços do memorial casa	55
Figura 6 - Vista panorâmica da sala.....	56
Figura 7 - Camisas de Jorge Amado.....	57
Figura 8 - Quarto de visitas	57
Figura 9 - Espaço dedicado a Dona Eulália	58
Figura 10 - Espaço os viajantes - MCJZ.....	59
Figura 11 - Varanda aberta/ Lanchonete.....	59
Figura 12 - Varanda em formato de “L” - MCJZ.....	60
Figura 13 - Quarto do Casal	61
Figura 14 - Closet e árvore genealógica.....	62
Figura 15 - Atuação política de Jorge.....	63
Figura 16 - Gavetas de cartas	64
Figura 17 - A cozinha de Dona Flor.....	65
Figura 18 - Atriz Sônia Braga lendo trecho da obra de Jorge.....	66
Figura 19 - Biblioteca MCJZ	66
Figura 20 - Lago dos sapos - MCJZ	67
Figura 21 - Gazebo de madeira: roda de conversa sobre Jorge Amado	68
Figura 22 - Espaço que projeta a trajetória de Jorge no candomblé	70
Figura 23 - Local onde foram jogadas as cinzas de Jorge Amado e Zélia Gattai	70
Figura 24 - Exu de ferro exposto no jardim do memorial.....	71
Figura 25 - Azulejos com símbolos do candomblé	72
Figura 26 - Jardim - MCJZ.....	72

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Comparação entre memorial e museu	34
Quadro 2 - Espaços culturais audiovisuais em Salvador.....	37
Tabela 1- Critérios para regularização dos museus	31
Tabela 2 - Espaços, suas respectivas temáticas e recursos tecnológicos utilizados	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABIH** - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
- ACM Neto** - Antônio Carlos Magalhães Neto
- IBRAM** - Instituto Brasileiro de Museus
- IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- MCJZ** - Memorial Casa do Rio Vermelho Jorge Amado e Zélia Gattai
- PCB** - Partido Comunista Brasileiro
- SECULT** - Secretaria de Cultura e Turismo
- TIC's** - Tecnologias da Informação e Comunicação
- UFBA** - Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONTRIBUIÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO AO TURISMO	17
1.1 CONCEITUAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DAS TIC'S.....	17
1.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS EFEITOS NO TURISMO	19
1.3 A IMPORTÂNCIA DO MEMORIAL NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	23
2 MEMORIAL COMO INSTITUIÇÃO NO SISTEMA DE MUSEUS	26
2.1 ORIGEM DOS MUSEUS.....	26
2.2 MUSEUS NO BRASIL	29
2.3 OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO MUSEU.....	30
2.4 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE MUSEU E MEMORIAL.....	32
2.5 EQUIPAMENTOS CULTURAIS/TURÍSTICOS NA CIDADE DE SALVADOR QUE UTILIZAM RECURSOS AUDIOVISUAIS	35
3 O MEMORIAL A CASA DO RIO VERMELHO - JORGE AMADO E ZÉLIA GATTAL: trajetória dos escritores, descrição dos espaços, em paralelo a isso, comentários da entrevista concedida por Maria João	39
3.1 CARACTERÍSTICAS DO MEMORIAL.....	46
3.1.2 Infraestrutura.....	53
3.1.3 O uso das TIC's no memorial.....	73
3.1.4 O turismo no memorial.....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84
ANEXO A - Áudio da entrevista com Maria João	89
ANEXO B - Transcrição da entrevista com Maria João	90

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade marcante e relevante nas sociedades pós-industriais, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos que se originou e se desenvolveu com o capitalismo. Nas últimas décadas, as atividades turísticas têm adquirido maior relevância entre as atividades econômicas desenvolvidas no mundo (SILVA, 2005). Arruda e Pimenta (2005, p.54), descreve o turismo como “[...] o setor de atividade que, sendo fundamentalmente econômico, têm significados, implicações, relações e incidências sociais, culturais e ambientais”. Sendo um setor de grande potencialidade de mercado, o turismo é responsável pelo intercâmbio cultural, ou seja, promove a interação do turista com o local visitado. É uma atividade que funciona de forma sistemática, se conectando com diversos setores; os quais se complementam e conseguem adequar-se às mudanças tornando-as favoráveis para o seu constante desenvolvimento.

Sabe-se que a evolução da sociedade foi acompanhada da mudança nas formas de comunicação, sendo o ser humano um ser social denotou-se a importância de interação e para que isso acontecesse a criação de técnicas e formas de se comunicar foi essencial, tais modificações foram acompanhadas do desenvolvimento tecnológico, a introdução dessa ferramenta no cotidiano do indivíduo foi mais notória a partir do século XXI, tais mudanças potencializaram o acesso às informações tornando os usuários cada vez mais exigentes ao ponto de interferir no meio e na forma de vida (ARAUJO; VILAÇA, 2016). Nesse contexto, a tecnologia tornou-se uma ferramenta útil para o desenvolvimento e assimilação de conteúdos e seu desdobramento ampliou o processo de interação entre as pessoas e o meio sendo utilizada como um complemento para facilitar a velocidade da informação.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) transformaram a forma de interação do indivíduo com o seu meio, através de seus diversos suportes midiáticos, como rádio, televisão e internet. A partir desses mecanismos romperam barreiras e propiciaram o acesso e a propagação de

informações a todos os meios de comunicação em todas as partes do mundo. Segundo Arruda e Pimenta (2005, *apud* SANT'ANNA; JARDIM 2007, p.03):

Ao contrário da televisão e do rádio, a internet e os softwares ligados em rede permitem que a comunicação seja realizada de modo “bidirecional e poli direcional”, desenvolvendo um sistema em que os transmissores e receptores confundem-se no processo comunicativo, gerando uma espécie de virtualidade. A internet, hoje, representa uma das principais tecnologias de informação e comunicação.

Ou seja, a internet tornou-se uma ferramenta indispensável em qualquer setor da sociedade, ela é eficaz em reduzir grandes distâncias, proporcionando o sujeito em dois lugares ao mesmo tempo, em forma física em um e de forma virtual em outro, sendo assim, essa interatividade favorece o surgimento de novas potencialidades de mercado em diversos setores, incluindo o turismo, uma vez que esta área se correlaciona com variados âmbitos da sociedade.

Posto isto, a atividade turística não estaria alheia às Tecnologias da Informação e Comunicação visto que a informação é um dos principais elementos do seu sistema para que se tenha uma boa prática, assim como, atrelado a evolução da tecnologia, “[...] tais transformações têm alcançado também a relação entre turistas e destinos, clientes e organizações [...]” (BARBOSA, MEDAGLIA, 2019, p.05). O turismo vem sendo marcado pela busca de novas experiências que oferecem ao turista um envolvimento mais ativo com o espaço visitado. A vista disso, vale ressaltar que esses espaços, os quais muitos são do segmento cultural, tem-se a necessidade de manutenções para que não ocorra desgaste desse segmento.

Nesse sentido, espaços culturais geralmente são idealizados com a finalidade de preservação e conservação da cultura de um povo com o propósito de valorização de uma geração de um dado momento da história, todavia, nem toda geração possui os mesmos costumes, mas compreender os valores antepassados torna-se importante em uma era emergida pelo meio digital. Assim sendo, nesse contexto, aliar-se a essas ferramentas significa agregar-se o passado com a sofisticação de recursos tecnológicos, tornando uma linguagem diferente e atual pois é uma estratégia de entreter e educar

para que não haja o esquecimento dos valores tradicionais. Através desses espaços é possível agregar dados, informações e conhecimento em um conteúdo diversificado.

Diante disso, inserem-se as TIC's, as quais são ferramentas que interferem e mediam ao mesmo tempo e quando utilizadas de forma simultâneas definem um conjunto de recursos tecnológicos responsáveis pela criação de conteúdos apresentando uma interface interativa e colaborativa.

Sendo assim, o presente trabalho abordará o espaço cultural Memorial a Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai localizado em Salvador - Bahia. Tendo como objetivo geral: apontar a funcionalidade e relevância do uso dos recursos tecnológicos presentes no memorial enquanto espaço turístico, dispondo dos seguintes objetivos específicos:

Conhecer a história do memorial e seu contexto histórico;

Discutir as inter-relações entre Turismo e as TIC's;

Mostrar como as TIC's inseridas em espaços culturais utilizam essa ferramenta para tornar os conteúdos mais atrativos.

O memorial busca homenagear a história de Jorge e Zélia sem que se perca a essência do local e a história do casal. Posto isto, como problema trouxemos a seguinte questão: as tecnologias presentes no memorial contemplam os objetivos ou contrapõe o estipulado? A hipótese que temos é que as tecnologias inseridas no memorial possibilitam uma dinamicidade a qual auxilia os visitantes no entendimento da história do memorial dos seus ilustres residentes.

Desse modo, nesta pesquisa foi empregada a abordagem qualitativa, a qual descreve a complexidade do problema, interpretando as particularidades dos comportamentos ou atitudes dos sujeitos da pesquisa, suas investigações possuem indicadores visando os valores como atitudes e opiniões.

Segundo Godoy a investigação qualitativa:

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (1995, p.58)

Do ponto de vista do objetivo empregou-se a pesquisa descritiva; a qual tem como propósito principal expor características de determinada população ou fenômeno ou, até mesmo o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). A pesquisa foi de natureza básica, de acordo com Gil (2010, p.26), a pesquisa básica tem o propósito de preencher lacunas no conhecimento como forma de aplicação do mesmo sem qualquer preocupação com seus benefícios.

Quanto aos tipos de procedimentos técnicos foi empregado pesquisa bibliográfica, as fontes bibliográficas serviram como base de consulta para elaboração do trabalho tendo em vista os materiais bibliográficos utilizados, foram resultados de discussões já realizadas, como livros autobiográficos, periódicos, artigos, *e-books*, trabalhos acadêmicos já publicados, esses materiais foram essenciais para a construção da parte teórica do trabalho.

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Também foram utilizadas fontes documentais: livros dispostos no memorial e informações retiradas do site da casa para dar sustentação ao assunto foi fundamental, pois nem todo o conteúdo contido na pesquisa originou-se da fonte bibliográfica. Para, além disso, foram feitas visitas *in lócus*, tanto para observações, quanto para realização de uma entrevista com Maria João, neta de Jorge e Zélia e responsável pela comunicação do memorial.

Com base nos estudos dos procedimentos técnicos a pesquisa se caracteriza também como estudo de caso, pois a delimitação do tema serviu para nortear a linha de investigação a ser seguida e as formas estratégicas que esse método possibilita em obter resultados.

Segundo Yin (2010), o estudo de caso:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (2010, p.39).

É a exploração das novas problemáticas, fazendo um paralelo com o objeto de estudo, o objeto de pesquisa aqui foi o Memorial A Casa do Rio Vermelho/Ba localizado na Cidade de Salvador/Ba, a ideia surgiu no início da vida acadêmica das discentes devido suas constantes visitas realizadas ao espaço e pelo carinho que possuem ao mesmo, as visitas ao memorial ocorriam anos antes da produção final desse trabalho, porém sempre tiveram alguma ligação com o viés acadêmico para outras disciplinas o que foi fundamental para observar o espaço de forma minuciosa e interdisciplinar, sendo que, dentre os diversos assuntos que poderiam ser abordados nas esferas de turismo e museologia a utilização de recursos tecnológicos dentro desse espaço cativou a atenção.

A questão da tecnologia se sobressaiu, por ser um ambiente interativo e ao mesmo tempo que preserva as suas características não tão modernas, então se fez necessário abordar as TIC's nesse espaço e correlacionar como o uso dessa ferramenta propicia a dinamicidade dos conteúdos. Desse modo, ocorreu a ideia de elaboração de um trabalho cuja relevância no âmbito acadêmico fosse a correlação entre o turismo e a museologia e como esses espaços estão utilizando da tecnologia sem fugir de sua esfera da conservação e preservação da identidade de um povo. Diante disso, foi verificado que há poucos estudos (trabalho) que tratam desse assunto, por este motivo justificase a razão pela qual levou a elaboração do presente trabalho.

Dessa maneira, este TCC está dividido em 3 capítulos além da introdução e considerações finais. O primeiro capítulo traz conceitos sobre contribuição das TIC's como ferramenta de incentivo ao turismo tais assuntos discorrem sobre conceituação; breve histórico do turismo e das TIC's. O segundo capítulo aborda o memorial como instituição no sistema de museus contextualizando de maneira breve para facilitar o entendimento conceitual e a diferença do papel para ambas instituições. O terceiro capítulo está destinado a

abordar de forma sucinta o memorial a Casa do Rio Vermelho com reflexões das autoras com base na entrevista realizada com a neta do casal que atualmente é a responsável pela comunicação geral do memorial, por conseguinte, apresentam-se as considerações finais e as referências.

1 CONTRIBUIÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO AO TURISMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's são ferramentas responsáveis pela intensificação na interação social das novas gerações, a integração dessa ferramenta na sociedade quando pensada de forma que possa gerar benefícios para a sociedade. Sobre o viés econômico ela pode ser vista como um instrumento benéfico que quando gerida auxilia o incentivo ao turismo e os espaços que desse fenômeno dependem. Em um primeiro momento apresentamos conceituação acerca das TIC's bem como, um breve histórico dessa ferramenta. Em seguida, abordaremos o turismo e como o mesmo se conecta com as TIC's, em sequência adentramos no universo do memorial e em como ele colabora com a atividade turística.

1.1 CONCEITUAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DAS TIC'S

Na era da modernização tecnológica nos deparamos com diferentes saberes, assim como, com diversas maneiras desses saberes serem difundidos. Como resultado, os métodos de aprendizagem e interação também são modificados. A tecnologia introduziu uma nova dinâmica, em que espaço e tempo são reelaborados. Ela mudou a forma de interação entre as pessoas, além de ela exercer um papel de suma importância para o mundo globalizado, é crucial para a circulação de informações e muito utilizada no processo de aprendizagem. Assim:

A tecnologia é um processo que acompanha o homem desde sua existência, e foi por esse processo que ele começou a se diferenciar dos demais animais. [...]. As tecnologias podem estar relacionadas a materiais físicos, dos mais simples (pente de cabelo) aos sofisticados (smartphones), ou, ainda, a processos e gestão e controle (LIMA, 2012, p.16-20).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) alteraram a maneira de se comunicar, “a comunicação deixou de ser face a face e alcançou distâncias muito maiores, obtendo velocidade na produção e recepção da mensagem.” (PIRES, 2010, p.03); pois nessa evolução tecnológica uma simples imagem traz inúmeras possibilidades de entendimento, basta saber usá-la de modo que a mensagem pretendida seja passada da forma correta. “As novas Tecnologias da Informação e Comunicação são resultados de convergências tecnológicas que transformam as antigas através de revisões, invenções ou junções”. (LEMOS, 2004 *apud* CABOBIANCO; CURY, 2011, p.03.)

As novas tecnologias contribuem para a troca de conhecimento e um encurtamento nos laços globais proporcionando um intercâmbio das informações em tempo real, o acesso à internet tornou-se um instrumento indispensável na vida das pessoas principalmente porque todos os setores da sociedade estão informatizados.

A sociedade atual tem na Tecnologia da Informação e Comunicação uma de suas melhores estratégias de negócio, uma vez que tanto a informação, quanto a comunicação são primordiais em todas as áreas do conhecimento.

Por exemplo, no campo museológico, as TIC's se tornaram importantes instrumentos na comunicação com seu público alvo, segundo Maffei (2012, p. 01) “a sua utilização como complemento de uma exposição vem facilitar a transmissão da mensagem pretendida e captar a atenção do visitante, [...]”. Entende-se então, que nesses ambientes ocorre uma interação entre humanos, máquinas, história e cultura. Desse modo:

O patrimônio, quando pensado unicamente pela vértice material, voltado para pretéritos testemunhos físicos, abarca apenas uma parcela dos bens que merecem ser tutelados, e de outro lado, o patrimônio imaterial abrange a cultura dos povos, com seus costumes, folclores e crenças, que não podem ser ignorados, ou seja “voltado para os testemunhos do passado cuja importância não estaria na dimensão física, mas no ato de fazer, para os saberes, tradições orais, modos de fazer ritos, etc.” [...] O instituto do patrimônio cultural abarca nortes de cunho econômico e jurídico. Trata-se do conjunto de bens que guarda em si referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos sociais. Ele se

divide em formas de expressão (literatura, música); modos de criar, fazer e viver (culinária, artesanato); criações científicas, artísticas, tecnológicas e documentais. (GREGORI; MENEZES, 2015, p. 03)

Ou seja, esse patrimônio histórico/cultural aliado as TIC's proporciona ao ambiente museológico uma melhor inter-relação entre o espaço e o público, partindo desse pressuposto:

A interatividade é uma das características da internet que favorece a os museus, principalmente a níveis didáticos e interativo, em meios formais e não formais. Ela facilita a relação ativa entre o utilizador e os bens culturais, o utilizador converte-se de um espectador passivo para o sujeito ativo, podendo interagir com a informação disponibilizada [...] as TIC's são meios utilizados em grande escala por várias instituições culturais com o objetivo de informar, comunicar e consolidar a projeção externa das mesmas faces ao público individual e atrair novos visitantes. No entanto, esse elemento de identidade, de memória coletiva tem um papel predominante no desenvolvimento da comunidade local onde se insere, fortalecendo a identidade dessa comunidade incentivando o desenvolvimento econômico, social, turístico e cultural (MAFFEI, 2012, p. 64-65).

Compreende-se que, os recursos tecnológicos que funcionam de maneira integrada, podem ter diversos objetivos, dentre eles, auxiliar na interpretação do indivíduo com os lugares, além de ser um mecanismo que facilita a comunicação e otimiza o aprendizado, tendo as informações passadas de uma maneira mais dinâmica, pois a monotonia não prende a atenção de uma sociedade que tem as informações e conhecimento de uma forma tão facilitada como por exemplo através do celular. Isto posto, a atividade turística se favorece de toda dinamicidade que as TIC's proporcionam, a seguir será abordado como se dá essa relação.

1.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS EFEITOS NO TURISMO

O turismo é uma atividade econômica que envolve vários setores que se complementam e conseguem adequar-se às mudanças tornando-as favoráveis para o seu constante desenvolvimento. Através da assiduidade nas viagens, essa atividade começou a ser vista como algo essencial na vida do ser humano, desligar-se das obrigações cotidianas e conhecer novos lugares, culturas, histórias, gastronomia são ações fundamentais para a formação das experiências individuais de cada ser pois geram novas ideias, encerram alguns

paradigmas e para além disso, é uma das atividades que mais desperta sensações de bem-estar fazendo bem para saúde física e psicológica.

Mesmo com inúmeros benefícios físicos e psíquicos para os indivíduos, as definições sobre o turismo em sua maioria há o envolvimento da atividade econômica até porque este segmento beneficiou e potencializou o setor econômico. Para Beni (2003, p.34) o “Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”. São muitos os teóricos que defendem esse modelo, entretanto com o passar do tempo novos conceitos foram expostos sobre o assunto, as definições monótonas já não condizem com as necessidades da sociedade contemporânea cada vez mais desenvolvida: “em fins do século XIX e no princípio do século XX surgiu um número significativo de descrições e conceituações com o objetivo de explicitar a realidade intrínseca do fenômeno turístico” (ANDRADE, 2006, p.32).

Caracterizado como elemento importante no processo da civilização, o turismo despertou no indivíduo o interesse de conhecer novas culturas que abrange os saberes, os costumes e seus valores socioculturais, surge a partir de então a necessidade de possuir o conhecimento sobre os lugares/espacos, dessa maneira:

Não se pode pensar no turista apenas pelo valor que ele tem para gastar mesmo que inevitavelmente esta ação ocorra, mas também em suas necessidades e realizações, não se pode pensar no turismo apenas pelo seu valor econômico, mas suas implicações sociais são bem mais profundas. Estimula o interesse no passado, na arquitetura e na arte. (LUNDBERG, 1974, p.25 *apud* BARRETO, 2014, p.10)

Em linhas gerais, o turismo apresenta transformações em virtude de uma sociedade que passa por um momento de transição ocasionada pela tecnologia. O turismo é um dos setores que mais se beneficiam com as TIC's, visto que, é uma das maiores indústrias do mundo e esse resultado deu-se devido ao avanço tecnológico.

Sabe-se que o turismo é uma área interdisciplinar, que segundo Beni (2003) depende de subsistemas, como economia, meio ambiente, sociedade e

política, logo, para sua boa prática ele tem na comunicação e na informação, algumas de suas principais matérias primas “a informação, na atividade turística, tem sido considerada a base de todo o processo operacional do ciclo “ida e volta” e ela tem provocado, por meio do conhecimento, o poder de decisão de compra de um produto intangível” (PIRES, 2010, p.02).

E não somente na hora da compra, mas em toda prestação de serviços referentes ao turismo, o uso da informação está inserido, desde um pedido em um restaurante típico até um *city tour* em que são apresentados conhecimentos acerca da cultura local. É por isso que para o produto do turismo ser mais padronizado, seguro e de melhor qualidade que o mercado turístico está focado nas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Das ferramentas utilizadas pelas TIC's, a internet se sobressai, “a sua característica de disseminação da informação em rede a torna a base tecnológica das organizações turísticas”. (OLIVEIRA; RESENDE, 2014, p. 140-141); ela gera modificações significativas na forma de negociar e relacionar fornecedores, intermediários e clientes, é através dela também que é possível traçar públicos-alvo para cada segmentação de turismo além de facilitar a propaganda.

A internet juntamente com outras inovações advindas das Tecnologias da Informação e Comunicação, como por exemplo: dispositivos móveis e redes sociais alteraram os hábitos de consumo dos viajantes, nesse contexto, surge um novo perfil denominado viajante 4.0:

Esses viajantes são capazes de planejar suas viagens de forma independente, compartilham suas experiências nas redes sociais em tempo real, avaliam os serviços utilizados e têm a capacidade de influenciar outros viajantes, ao produzirem conteúdo relevante sobre os destinos visitados. (BARBOSA; MEDAGLIA, 2019, p. 01).

É um público mais exigente, mais responsável e muito mais conectado, ele usa e aprecia a tecnologia para solucionar suas necessidades e/ou dificuldades diárias. O compartilhamento das informações faz com que os receptores já adquiram uma perspectiva do destino, pois esse compartilhamento é de maneira instantânea, por isso, cada vez mais os

equipamentos turísticos estão agregando a essa era digital, estão mais conectados.

Um gerenciamento adequado da Tecnologia da Informação contribui para o fluxo de informações de uma maneira ampliada, seja através das televisões, rádios e internet e dos equipamentos propriamente dito. Devido às constantes mudanças, esses meios de comunicação e os equipamentos vêm se modernizando para adequar-se à atualidade, como por exemplo, os espaços culturais.

Os espaços destinados a propagar a cultura estão passando por um processo de desafio em meio a era digital, a identificação de suas potencialidades torna um diferencial em meio a um mercado externo competitivo. Segundo as definições de Cuche (1999, p.98 *apud* MARUJO, 2014, p.02) “toda a cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução. O que varia é a importância de cada fase, segundo as situações”.

Desse modo, as ações da sociedade constituem a identidade de um povo e/ou grupo que varia de geração em geração, as transformações da contemporaneidade não anula a necessidade de preservar e conservar os valores de períodos passados, contudo a globalização abriu caminhos contribuindo com o desenvolvimento da tecnologia e as formas de utilização, essa ferramenta está cada vez mais presente no cotidiano dos indivíduos. Em vista disso:

[...] o que a revolução tecnológica introduz em nossas sociedades não é tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas sim, um novo modo de relação entre os processos simbólicos - que constituem o cultural - e as formas de produção e distribuição dos bens de serviço: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar. (BARBERO, 2006, p.54)

Se distanciar dessa realidade atual é deixar de atingir nichos em diversas áreas, claro que, no turismo podem existir lugares que a ausência da tecnologia moderna seja justamente o diferencial e possa ser considerado como atrativo, mas de maneira geral, os equipamentos possuem a possibilidade e despertam cada vez mais o interesse de incluir essas

tecnologias. No caso de memoriais, por exemplo, é utilizado equipamentos audiovisuais, como: televisão, data show, *home theater* e afins. A utilização dessa ferramenta tem proporcionado ambientes mais dinâmicos, logo, interativos.

Bem como os equipamentos físicos que são instalados em determinado local possuem importância na experiência do turista ou visitante, vale ressaltar que embora não seja o enfoque do trabalho proposto, os conteúdos digitais, por exemplo, ferramentas de marketing, possuem papel de despertar o interesse para destinos turísticos/equipamentos turísticos, contribuindo para que mais pessoas queiram visitá-los, proporcionam nesse caso a divulgação. São ferramentas diferentes, dentro de um mesmo universo chamado tecnologia e que de certa forma trabalham juntas em prol de um objetivo final, captação e satisfação do cliente.

Conforme mencionado, a sociedade está cada vez mais conectada, as informações estão a apenas um clique, a apropriação de ferramentas tecnológicas passou a ter um caráter estratégico de mercado visando melhorias com intuito de contribuir de forma positiva. No caso deste estudo, é observado um espaço cultural que foi planejado baseado nessa nova tendência até mesmo para que possa fomentar a visitação e prender a atenção de quem está naquele ambiente, gerando uma experiência única e lúdica. Deste modo, em seguida será visto a atuação do memorial no fomento da atividade turística.

1.3 A IMPORTÂNCIA DO MEMORIAL NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

O memorial a Casa do Rio Vermelho – Jorge Amado e Zélia Gattai, sofreu adaptações tecnológicas cuja finalidade são visitas em formato de tour, uma visita guiada que diversifica o formato tradicional, fazendo com que os visitantes tomem ciência de sua história e de como aquele equipamento é importante para a sociedade como um todo. Portanto, o memorial tem como objetivo promover o conhecimento enaltecendo a cultura baiana.

No memorial as TIC's são dispostas como intercessora na compreensão do público quanto aos objetos expostos e os cenários representantes da vida e obra dos ilustres moradores da Casa do Rio Vermelho, o que dá ao memorial a característica de um espaço interativo, uma vez que, há uma cumplicidade da tecnologia com toda sua exposição, as adaptações feitas fizeram com que as informações sejam transmitidas de uma maneira que chama a atenção do visitante e o faz ficar ali.

Em cada espaço, há vídeos e projeções que juntamente aos objetos expostos agregam a história contada ali, seja das viagens feitas pelo casal, da vida política de Jorge. É uma aliança entre o 'antigo' e o novo. Esses vídeos e projeções trazem relatos de cada fase da vida do casal, além de exibir fotos deles com amigos que recebiam na casa, das viagens; e pinturas que fazem referência a obra deles, o espaço onde era um quarto de visitas, é possível assistir figuras da cultura brasileira lendo trechos dos livros de Jorge.

No espaço 'Trocando Cartas' além das cartas estarem disponíveis fisicamente e em projeção, algumas delas são narradas. No ambiente, onde era a cozinha, através de um *tablet* o visitante pode escolher a receita que irá ser apresentada e pode enviar para si mesmo via e-mail. Onde era o escritório e agora a biblioteca tem um televisor transmitindo um vídeo com o resumo de algumas obras do casal e há fones de ouvido para escutar cordéis e repentes. Esses recursos tecnológicos são mais uma forma do visitante querer ficar no memorial e saber mais sobre esse ilustre casal.

Para Abreu; Cornélio; Costa (2010) esse tipo de ambiente prevê um conjunto de ações que favoreçam o intercâmbio dos atores envolvidos; ressaltando a importância da interação desses indivíduos no processo de busca de informações e conhecimento. Desta forma:

[...] Museus e Arquivos, isoladamente, não têm como competir com a densidade informacional que a internet e demais ferramentas de informação e comunicação proporcionam, uma vez que a interação com uma exposição virtual, seu compartilhamento e facilidade de acesso, pode parecer mais atrativa e está cada vez mais simples e intuitiva de se manejar [...] a boa implementação dessas ferramentas, pode, sobretudo, proporcionar um complemento ao Museu físico. Por meio de exposições virtuais e disponibilização de informações adicionais sobre o conteúdo do

Museu, é possível proporcionar diferentes meios de acesso a esses materiais. (VELOSO, 2017, p.27)

Segundo Gouveia (2014 *apud* MARTINS; BARACHO, 2016):

Esse novo ambiente informacional, advindo da sociedade atual e do seu vertiginoso dinamismo produtivo, cultural e de consumo, bem como a preocupação da museologia em atingir os mais diversos perfis, causou um profundo impacto no modo como os ambientes musealizados se interagem com os indivíduos, deixando evidentes os contrapontos dos comportamentos ditos tradicionais e as “exigências” globais, interativas e de envolvimento dos museus com público.

[...] a aproximação entre acervo e público se faz cada vez mais imprescindível para uma instituição museológica, evidenciando seu caráter conectivo e de diálogo. Não obstante, as ferramentas tecnológicas hoje disponíveis fazem parte do cotidiano dos profissionais envolvidos com o museu. (p. 01-02)

Portanto, alguns museus e memoriais enquanto instituições que possuem cunho comunicativo e indenitário, sentiram a necessidade de aderir de alguma forma tecnologias que fomentem o seu objetivo final que é transmitir a informação e o conhecimento para os visitantes, além de os aproximar através da dinamicidade dessas tecnologias os entretendo. Assim:

Muitos museus hoje possuem possibilidades interativas, em que o visitante tem ações diretas com o acervo, seja tocando ou participando das atividades propostas pelos profissionais envolvidos. Nestes casos, tem-se notado a adoção de dispositivos digitais e eletrônicos, contribuindo para experiências cada vez mais desconectadas de uma museologia tradicional pautada pelo objeto em si (ISRAEL, 2011 *apud* MARTINS; BARACHO, 2016, p.03).

As tecnologias utilizadas no memorial são vistas de uma forma benéfica, sem contraindicações, pois é uma maneira de possibilitar a ampliação da difusão do patrimônio cultural potencializando a divulgação, levando a cultura, perpetuando a memória e o conhecimento. (MENEZES; GREGORI, 2015)

O memorial a Casa do Rio Vermelho é um exemplo da união do tradicional e do moderno, é possível visitar os cômodos da casa, sentir a natureza presente no jardim, vivenciar fisicamente aquele espaço e se imaginar naquele contexto. Ao mesmo tempo, remotamente através dos equipamentos áudio visuais, é possível ver os lugares por onde o casal e sua família passou, ver os amigos, ler as cartas, escutar um pouco das obras, entender a genealogia da família, aprender receitas, dentre outras experiências.

Diante do exposto acima, percebe-se que as TIC's são grandes parceiras no fomento à atividade turística; e no que diz respeito ao memorial as TIC's não são apenas um diferencial, mas sim aliadas, agindo como intermediárias de todo conhecimento que o memorial oferece. Para tanto, antes de adentrarmos no universo do memorial a Casa do Rio Vermelho, abordaremos a temática dos museus, e uma das suas tipologias: memorial.

2 MEMORIAL COMO INSTITUIÇÃO NO SISTEMA DE MUSEUS

Observou-se que os conceitos mais encontrados em pesquisas que abordam essa temática trazem apenas a definição de museu, tendo em vista esse fato, o presente capítulo traz o conceito de museu e de memorial. A presença desse tópico no trabalho foi necessária para que houvesse uma distinção nos significados do que é museu e do que é memorial, e como o memorial é visto sobre os parâmetros museológicos. Foi identificado que além da ausência dessas definições, a abordagem de memorial se difundia com a museológica e para que houvesse um bom entendimento da diferença de ambos é necessário destrinchar ambos, pois as instituições podem até terem similaridades em sua forma, entretanto se diferenciam em sua prática.

2.1 ORIGEM DOS MUSEUS

Espaços destinados para contemplação, os museus possuem uma exposição visual repleta de coleções com variadas simbologias, assumindo um papel de universo laico, foi um dos ambientes culturais que mais causou rupturas de paradigmas nas quais emergia a sua finalidade. Dessa forma, o presente capítulo objetiva discorrer sobre a origem dos museus trazendo conceitos das formas e/ou modos como os mesmos eram vistos em séculos anteriores e como são vistos na atualidade.

A palavra Museu é advinda do grego *museion*, esse termo foi criado para designar os “templos das musas”, segundo Rigotto¹, era um ambiente voltado para as musas que eram seres que representavam divindades

¹ Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/152-4.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

protetoras das ciências ou das artes ou “eram reunidas as obras de arte e objetos variados pertencentes a reis e nobres, os quais seriam homenageados e lembrados através da exposição”. (RIGOTTO², p. 3)

Em Alexandria esses espaços já eram utilizados como ambientes para estudo das artes e ciência, pode-se fazer uma correlação segundo o ponto de vista de Carlan (2008), o colecionismo (prática que era presente nos museus) era de caráter hierárquico no poder político, econômico e social, portanto, ocupava um espaço privilegiado não sendo acessível para todos.

No Renascimento, por volta do século VIII, os museus foram adquirindo características voltadas para a cultura através de Carlos Magno (747 – 814) que estabeleceu leis, onde tudo que lembrasse a cultura romana fosse guardado. Preservar, recolher, recuperar” (CARLAN, 2008, p.76).

Colecionar, expor objetos e história foi uma prática que surgiu na Idade Média por volta de 640 d.C. e ao longo do tempo, com os desenvolvimentos das civilizações além de numa prática que demonstrava poder foi se compreendendo os benefícios para a sociedade, então se tornou algo cada vez mais comum. Segundo Carlan (2008), no Império Romano por volta do século X essas exposições eram realizadas anualmente, no século XI Francesco Petrarca foi um dos precursores da coleção monetária na península itálica. Por volta do século XV, época do Renascimento Artístico italiano, os pintores e artistas começaram a expor em suas obras informações de cunho político que representavam uma revolução, pois significava inovação e criticidade.

A Expansão Marítima que começa a ocorrer por volta do século XVI ganhou um espaço de importância significativa nesse contexto, pois contribuiu ao intensificar de maneira direta no aumento das coleções das realezas europeias:

A Vila Albani, em Roma, onde os intelectuais europeus se encontravam para discutir suas ideias e achados (entre eles o alemão Johann Winckelmann, 1719 – 1768, um dos fundadores da arqueologia científica). A vila pertencia ao cardeal Albani, sobrinho do Papa Clemente XI (1649 – 1721), grande protetor das artes, ordenou as primeiras escavações arqueológicas nas catacumbas romanas. A

² Idem

construção da vila levou aproximadamente 20 anos. Nela, havia uma rica coleção greco-romana, hoje pertencente ao Museu do Louvre (CARLAN, 2008, p.77).

Com o passar dos anos identifica-se evidências na história que prática de colecionar e expor esses objetos e/ou obras vai se tornando cada vez mais presente na cultura “é na época moderna que o hábito de colecionar torna-se bastante comum entre algumas camadas da população, como prelados, cortesãos, médicos, juristas, eruditos, artistas, príncipes e monarcas” (RIGOTTO³, p. 3).

Com o passar dos anos, os museus foram adquirindo novas características que são presentes inclusive nos dias atuais, a exemplo disso organizar os objetos nos espaços por ordem cronológica que foi um dos primeiros padrões a serem adquiridos no século XVIII através de Joseph Eckhel (1737 – 1798), diretor do Gabinete Numismático de Viena e professor de Antiguidade. Segundo Carlan (2008), foi o período que deu início às expedições arqueológicas. A partir de então observa-se que esses espaços culturais vão adquirindo uma sistematização, prova disso são as fases subsequentes. Conforme citado por RIGOTTO⁴:

A partir do Iluminismo temos a origem do museu enquanto instituição pública. Graças à pressão das camadas burguesas, as grandes coleções principescas e particulares foram sendo abertas ao público em geral. O Ashmolean Museum de Oxford foi o primeiro museu a abrir suas coleções aos estudiosos. (p.04)

Após a Revolução Francesa em 1793, os museus adquirem seu espaço de uma maneira mais consolidada como integrante do Estado como Patrimônio Cultural, a partir de então deixam de ser um local apenas para pessoas privilegiadas social, econômica e politicamente falando e se tornam ambientes mais acessíveis como atualmente, visto que, o conhecimento se tornou uma tendência mais globalizada com a intenção de alcançar o máximo de pessoas possíveis. No Brasil, as primeiras tentativas de espaços com aspectos museológicos, se deram por volta do século XVII. Atualmente já vemos um aumento considerável tanto em quantidade, como na visibilidade dos museus.

³ Idem

⁴ Idem

2.2 MUSEUS NO BRASIL

O surgimento de museus em países da América do Sul sucedeu a partir do século XIX, como por exemplo na Argentina com a criação do Museu de História Natural em Buenos Aires em 1823. Aqui no Brasil, de acordo com Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM (2011) a primeira experiência museológica aconteceu durante a dominação holandesa em Pernambuco, quando foi construído o Palácio de Vrijburg onde ficavam expostas amostras da fauna e flora da região, assim como algumas pinturas. Como citado a seguir:

O primeiro museu implantado no Brasil, data do século XVII, quando durante a ocupação holandesa em Pernambuco foi criada uma instituição que englobava jardim botânico, jardim zoológico e observatório astronômico dentro das instalações do parque do Palácio de Friburgo, ou Vrijburg. Em 1784 foi aberta a Casa de Xavier dos Pássaros no Rio de Janeiro, que preparava exemplares da flora e da fauna brasileiras e artefatos indígenas para serem enviados para Portugal, permanecendo em funcionamento até o início do século XIX. (IBRAM, 2011, p.47)

Segundo o IBRAM (2011), com a chegada da família Real Portuguesa em 1808 A Casa dos Pássaros foi demolida e o seu acervo serviu como base para criação do Museu Real em 1818, logo em seguida em 1826 houve a inauguração do Salão das Belas Artes e a partir do século XIX foram sendo criadas diversas instituições museológicas como:

Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838, o Museu do Exército (1864), a Sociedade Filomática (1866) - que daria origem ao Museu Paraense Emílio Goeldi - o Museu Paranaense (1876) e o Museu Paulista (1895). (IBRAM, 2011, p. 47)

O século XIX é conhecido como o "século dos museus", pois assistiu à proliferação de museus na Europa e em várias outras partes do mundo. Com o advento do nacionalismo, o Museu realizou um papel importante no processo de consolidação da identidade e da memória nacional. Neste espaço era preciso reforçar aspectos linguísticos e/ou étnicos, favorecendo a identificação das pessoas com a sua nação (RIGOTTO⁵, p. 4-5).

Segundo dados coletados entre o período de 2014 a 2017, devido a extensão do Brasil há uma quantidade significativa de museus, segundo o presidente do IBRAM - Pedro Mastrobuono (2021), o Brasil contava com mais de 3.800 museus de diversos tipos e temáticas. É válido destacar que as divisões geográficas por região são alguns dos fatores responsáveis pela

⁵ Idem

diversidade presente nessas milhares de instituições, pois “a diversidade museal brasileira reflete matizes históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais do País”. (IBRAM, 2011, p.47)

Os museus históricos e de arte sacra, de modo geral, são os que mais se assemelham, mas existem os que se diferenciam bastante que são os ligados à temática, bibliografia e arte. Evidencia-se isso através da:

Forma pela qual os museus se organizavam e a História era concebida seguindo uma trajetória semelhante. Durante muito tempo, os Museus só registravam a memória oficial. Apenas figuravam nas coleções do museu os objetos que remetiam a um grande acontecimento histórico (uma guerra, por exemplo) ou que pertenceram a uma personagem ilustre, membro da elite. A prática de aquisição de acervo museológico seguia a concepção de história até então vigente chamada de positivista ou tradicional. Uma história focada nos grandes fatos e personagens, no qual o povo assumia um papel de figurante. (RIGOTTO⁶, p. 02)

Visto que os museus apresentam um papel fundamental para cultura e história, precisam ser organizados e preservados da maneira correta, tanto para que haja a compreensão do assunto em pauta, como para que aquele ambiente se mantenha sendo utilizado pelo público, diante disso, a próxima seção apresentará os critérios existentes que auxiliam na manutenção dessas instituições.

2.3 OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO MUSEU

Sabe-se que os museus são espaços que preservam e contam histórias. São ambientes que se dedicam a conservação e exposição, e ao longo de sua história, os museus tiveram diferentes definições;

O museu, para os efeitos de lei, é uma instituição com personalidade jurídica, com ou sem fins lucrativos, ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica própria, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e que apresenta as seguintes características:

I - O trabalho permanente com o patrimônio cultural, incluindo nessa designação o natural, tangível, intangível, digital, genético e paisagístico;

II - A presença de acervos e exposições colocados ao serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção indenitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimentos e oportunidades de lazer;

⁶ Idem

III - o desenvolvimento de programas, projetos e ações que utilizem o patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social;

IV - A vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de manifestações e bens culturais e naturais;

V - A democratização do acesso, uso e produção de bens culturais de modo a contribuir para a promoção da dignidade da pessoa humana;

VI - A constituição de espaços de relação e mediação cultural com orientações políticas, culturais e científicas diferenciadas entre si.

Sendo assim, são considerados museus, independentemente de sua denominação, as instituições ou processos museológicos que apresentem as características acima indicadas e cumpram as funções museológicas.

Conforme descrito anteriormente, o museu deve ser considerado um Patrimônio Cultural, o acervo tem que ser exposto ao público, utilizar o espaço como auxiliador da educação, turismo, cultura, história e criação de identidade, preservação de bens culturais e naturais e ser um ambiente responsável por levantar investigações, pesquisa e agregar positivamente a sociedade.

Segundo Costa (2006) para que a instituição funcione de maneira regularizada e seja reconhecida como museu, existem alguns critérios a serem estabelecidos, dentre eles:

Tabela 1- Critérios para regularização dos museus

Formalização do alvará
Documentação museológica
Montagem de acervo
Elaboração de funcionamento
Conservação do Acervo
Monitor de museu
Espaço do museu
Transporte do Acervo
Divulgação do museu

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Esses são os setores e medidas principais para que um museu funcione da maneira adequada, cumprindo o papel de fornecer conhecimento para a sociedade de maneira didática. O mapeamento adequado do conteúdo, dos objetos, dos métodos utilizados nas comunicações dessas informações e uma boa administração são primordiais para alcançar o objetivo de maneira mais clara, concisa e eficaz.

Diante disso, a seguir serão abordados os conceitos de museu e memorial com suas afinidades e distinções; abordando como pauta de esclarecimento conceitual o memorial, dessa forma, a sessão tem por finalidade mostrar que a definição de museu em relação a memorial.

2.4 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE MUSEU E MEMORIAL

Diferente de memorial, o museu possui uma origem bem detalhada cronologicamente, compreende-se que “historicamente, o museu é responsável pela produção do conhecimento e a convergência dos saberes científicos” (CARLAN, 2008, p. 82). Enquanto isso, o memorial não possui uma trajetória histórica bem definida como o museu, pois os estudos sobre, são recentes e só a partir de então que foi percebendo que havia diferenças e que precisavam ser estudadas e compreendidas para que ambas as instituições sejam tratadas com suas características particulares.

Barcelos (1999), apresenta um paradoxo ao apontar em sua pesquisa o quão é impactante e de certa forma prejudicial a falta de estudos sobre o memorial, pois segundo o mesmo, para o senso comum, museu e memorial são a mesma coisa. Vinte e dois anos após esse argumento ser apresentado ainda é possível presenciar na prática como são escassos estudos nessa área, sendo assim, se evidencia a necessidade de pesquisa no ramo.

Barcelos (1999), apresenta características típicas de cada tipologia, se tratando de memorial cuja a função, na visão dele, é prestar homenagem através de objetos, documentos, o ambiente que é instalado a instituição também tem que ter a sua importância naquele contexto, além de complementar prestando assistência a comunidade como um local de suporte

para eventos culturais como rodas de conversa, apresentação de poemas, dentre outros. Enfatiza também que a administração pode ser fluida, conforme as características pertinentes àquele espaço, pois não há critérios pré-estabelecidos; diferente de museu que a concepção é bem enraizada tendo parâmetros administrativos estabelecidos.

Sendo assim, até o momento não há uma definição precisa de memorial enquanto instituição, nesse quesito, a única coisa certa é que ele tem essa denominação, porque é em memória de algo é/ou alguém. Para Silva et al. (2017, p.35) “[...] essa instituição ‘reverencia’ a memória de uma personalidade ou a memória de determinado fato considerado histórico para a sociedade”. É importante salientar que na tentativa de conceituá-lo, constatou-se uma carência de produção bibliográfica acerca do tema. Essa falta de delimitação conceitual aliada às características semelhantes com museu implica na ideia de que ambos são a mesma coisa e são facilmente confundidos.

Consultando o Cadastro Nacional de Museus, do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM verificou-se que existem 295 unidades museológicas no Brasil, denominadas Memorial, voltados para a preservação e difusão da memória, seja institucional, biográfica ou de uma cultura específica

Quadro 1 - Comparação entre memorial e museu

MUSEU	MEMORIAL	CONCEITO
X		O acervo expositivo, obrigatoriamente, tem que ser preexistente
	X	O foco do acervo é documental
X		Administração com critérios pré-estabelecidos
	X	Administração flexível
X		O lugar necessariamente precisa estar ligado ao contexto da exposição
	X	O lugar pode não ter nenhuma relação com o homenageado, pois o foco é mais restrito e pessoal
X		Acervo permanente
	X	Acervo pode sofrer alteração
X	X	Organização da exposição precisa estar em ordem cronológica

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Em alguns trabalhos, como o de Barcellos (1999) é relatado que surgem diversas instituições que levam o nome de memorial, os quais são instaurados não apenas com o objetivo de expor e conservar objetos de valor artístico e/ou histórico, mas também são utilizados como centros culturais onde ocorrem atividades culturais, educativas e técnica, a exemplo disso é o Memorial da América Latina na cidade de São Paulo.

Seu perfil de atuação é agregativo, funcionando como memorial agregando várias funções: museu, centro cultural, centro de convenções, etc. [...] o memorial privilegia a imagem como foco, [...]. O Memorial da América Latina também é abrigo de simpósios e seminários. (BARCELLOS, 1999, p.4-5)

Além disso, evidentemente têm os memoriais que são palcos para homenagens de figuras públicas, que contam com acervo biográfico e temática voltada às atividades do homenageado, como por exemplo, o Memorial da Princesa Diana no Reino Unido. Aqui no Brasil também temos alguns exemplos: o Memorial JK em Brasília, o Memorial Prestes em Porto Alegre, assim como o Memorial a Casa do Rio Vermelho em Salvador, onde foi residência dos escritores Jorge Amado e Zélia Gattai.

Antes mesmo de compreender o que é e como funciona o memorial Casa do Rio Vermelho, serão citados exemplos de equipamentos culturais e turísticos em Salvador que também utilizam a tecnologia a seu favor para prestigiar artistas e/ou suas obras, o intuito desse capítulo é ter a percepção de locais que embora recebam nomenclaturas diferentes, possuem infinitas similaridades e se utilizam das mesmas ferramentas tecnológicas para objetivos idênticos.

2.5 EQUIPAMENTOS CULTURAIS/TURÍSTICOS NA CIDADE DE SALVADOR QUE UTILIZAM RECURSOS AUDIOVISUAIS

Como exposto anteriormente, museus e memoriais são espaços culturais e históricos que de forma indireta e gradativa, com o passar dos séculos foi se criando um apelo turístico em torno desses ambientes. Independente da nomenclatura utilizada, existem diversos equipamentos culturais que partem da mesma premissa de coleção/acervo/homenagem/evento histórico, o que muda é a forma como é

gerido o espaço, o objetivo dessas exposições, apresentação e consequentemente a terminologia, das quais, a que mais aparece em destaque são as falas sobre museu.

Devido à quantidade de pesquisas desenvolvidas sobre museus é mais acessível localizar definições direcionadas a ele, porém são conceitos que permeiam outros equipamentos culturais. Como bem colocado pelo IBRAM (2014, p. 20): “os museus refletem as transformações humanas e, dessa forma, seus discursos e coleções irão indicar os interesses das práticas sociais vigentes na época”, trazendo isso para a realidade atual é possível notar as principais motivações e até mesmo a importância da tecnologia nesses espaços culturais, pois a sociedade atual está cada vez mais atenta e dependente da tecnologia.

Para conseguir explicitar melhor a forma como determinados equipamentos culturais se utilizam de recursos audiovisuais, serão comentados quatro espaços culturais e turísticos que se localizam na cidade de Salvador.

Embora o memorial a Casa do Rio Vermelho seja um dos pioneiros na cidade de Salvador referente ao uso de tecnologia moderna nesses espaços, já existem dezenas de outros equipamentos culturais e turísticos que utilizam recursos audiovisuais que foram surgindo logo após, esses locais basicamente partem da mesma premissa: homenagear pessoas e/ou suas obras. Dentre os quais aqui serão ressaltados e se destacam pela interligação com a história de Jorge Amado, temos como exemplos: o Museu da Música Brasileira, o Museu Casa do Carnaval, o Espaço Pierre Verger e o Espaço Carybé. Que serão mencionados logo abaixo, conforme o quadro 02.

Quadro 2 - Espaços culturais audiovisuais em Salvador

 <p>MUSEU DA MÚSICA BRASILEIRA</p>	 <p>MUSEU CASA DO CARNAVAL</p>	 <p>ESPAÇO PIERRE VERGER</p>	 <p>ESPAÇO CARYBÉ</p>
<p>O museu da música brasileira é um espaço dedicado a homenagens da diversidade da música brasileira, localizado no Bairro do Comércio da cidade de Salvador no casarão dos azulejos azuis, os quatro pavimentos podem ser visitados pelos turistas a fim de conhecer um pouco mais sobre os estilos de música que vai do MPB, samba-reggae, Rock, pagode e axé, todos os conteúdos exibidos tem a presença do audiovisual (SANTANA; COSTA, 2021).</p>	<p>O museu Casa do Carnaval é um museu interativo que conta a história do carnaval da cidade de Salvador-Ba, localizado no centro histórico da capital baiana o museu foi inaugurado no ano de 2018, o espaço detém de recursos tecnológicos que realiza projeções fazendo com que os visitantes se sintam no circuito do maior carnaval do mundo, são várias vivências que os visitantes têm no espaço que vai das músicas e ritmos das folias já realizadas, além das maquetes, dos figurinos e instrumentos que são utilizados para decorar o equipamento turístico (SANTANA; COSTA, 2021).</p>	<p>Verger, como era conhecido, era um fotógrafo que ao longo da sua trajetória apresentou trabalhos significativos para a Bahia. Para homenagear esse artista foi criada uma exposição permanente que ocorre no Forte Santa Maria. Conforme publicado pela SECULT (2017) esse é um espaço audiovisual dedicado às obras do artista e de outros, nesse espaço também existem exposições temporárias e é um lugar adaptado para a demanda de recursos audiovisuais, além de televisões, sons, projetores, telas interativas, o espaço conta também com óculos de realidade virtual.</p>	<p>Conforme ABIH ⁷ (2016), a exposição permanente de Carybé ocorre de maneira interativa e tecnológica com auxílio de mídia e de realidade virtual, o artista Carybé e suas obras também são homenageadas, além dessa exposição também prestigiar a cidade de Salvador permitindo através da realidade virtual que o visitante se sinta no lugar que está vendo em óculos, é uma experiência sensorial.</p>

⁷ Disponível em: <https://abihbahia.org.br/noticia/fortes-de-salvador-sao-transformados-em-modernos-espacos-culturais>. Acesso em: 03 jun. 2022

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Inserir equipamentos audiovisuais em memoriais, museus, exposições ou quaisquer que sejam os locais turísticos apresentam de fato experiências que marcam o visitante observando pelo parâmetro na sociedade atual que está cada vez mais fazendo uso da tecnologia, essa é uma ferramenta que ultrapassa as barreiras de apenas conservação de um acervo, é algo que torna o aprendizado mais lúdico e instigante. Contudo a elaboração do próximo capítulo objetiva abordar o objeto de estudo, com aprofundamentos históricos e conceituais pertinentes ao memorial.

3 O MEMORIAL A CASA DO RIO VERMELHO - JORGE AMADO E ZÉLIA GATTAI: trajetória dos escritores, descrição dos espaços, em paralelo a isso, comentários da entrevista concedida por Maria João

Este capítulo objetiva contextualizar a trajetória de duas personalidades da literatura baiana além de apresentar o memorial através de uma parte descritiva e ilustrativa dos espaços, unido a isso, obter uma visão mais específica sobre a relação do memorial com as tecnologias através das respostas dadas por Maria João.

Portanto o texto aborda as percepções de Maria João, que além de neta do casal é a responsável pelo setor de comunicação geral do memorial e fala sobre a história do casal de escritores Jorge Amado e Zélia Gattai.

Considerado um dos maiores representantes da ficção regionalista que marcou o século XX, Jorge Leal Amado de Faria mais conhecido como Jorge Amado, nasceu no dia 10 de agosto de 1912 em Itabuna no sul do estado da Bahia, filho de João Amado de Faria e Eulália Leal Amado, “Em sua fazenda Auricídia, num arraial próximo a Itabuna, nasceu o primeiro filho em 10 de agosto de 1912” (AGUIAR, 2018, p.10). Jorge teve três irmãos (James Amado, Jofre Amado e Joel Amado), seus pais eram produtores de cacau na cidade de Ferradas, onde eram donos de fazenda.

Logo após seu nascimento, Jorge Amado e seus pais tiveram que se mudar para Ilhéus em 1914, devido às guerras por posse de terras e posterior a isso a tempestade que devastou sua fazenda e plantações:

A natureza era mais difícil de enfrentar do que os homens. Uma tempestade que durou dias sem cessar em janeiro de 1914 fez a correnteza do rio Cachoeira arrastar plantações, animais e casas. [...] na fazenda Auricídia, João e Eulália, com o filho no colo, abandonaram o que tinham para acolher-se com os demais desabrigados no lazareto [...] (AGUIAR, 2018, p.10-11).

Quando adolescente aos 11 anos, o escritor mudou-se para a capital baiana para concluir seus estudos. Neste período Jorge começou a trabalhar em jornais bem conhecidos naquela época, como o Diário da Bahia que foi o seu primeiro emprego como repórter policial, de acordo com os relatos de Aguiar (2018, p.24) Jorge trabalhava “como repórter iniciante nas páginas

policiais do Diário da Bahia, Jorge assumiu como função correr delegacias, hospitais e necrotérios".

Seus dias como repórter policial não duraram por muito tempo pois foi promovido a redator pela sua criticidade e desenvoltura em debates políticos e foi através das redações que Jorge Amado descobriu sua vocação literária, com prazer pela escrita, o romancista começou a participar da vida literária junto com alguns amigos fundou a "academia dos rebeldes" que era um grupo de jovens literatos que se reuniam para discutir suas ideologias literárias, os jovens pregavam "uma arte moderna, sem ser modernista" seu foco era a ênfase para a sociedade de modo que fosse algo realista, este grupo tinha como líder, Pinheiro Viegas jornalista e poeta, o objetivo dessa academia era a renovação literária. "Jorge, na qualidade de literato de mesa de café, pertencia a uma irreverente Academia dos Rebeldes, tendo como guia o poeta mais incendiário daqueles dias [...] Pinheiro Viegas". (AGUIAR, 2018, p.25)

Com mais de 30 livros publicado Jorge Amado foi consagrado como um dos maiores romancistas brasileiro do século XX, em suas escritas o romance possuía originalidade e singularidade, suas obras despertavam no leitor o interesse de saber e entender as inspirações do escritor, pois havia romance, mazelas e belezas, as histórias contadas nos livros de Jorge Amado foram adaptadas para teledramaturgia.

Jorge Amado teve o seu primeiro livro publicado em 1932 intitulado "País do Carnaval", em seu conteúdo o autor faz uma crítica da imagem festiva do carnaval no Brasil recebeu esse nome para não sofrer represálias:

[...] o título enganaria para sempre aqueles que não o leram: o carnaval, longe de ser comemorado, é visto como um traço de incivilidade [...] o livro é feito de diálogos em torno de questões brasileiras e existenciais. Os interlocutores são Paul Rigger, um filho de cacauicultor blasé e Pedro Ticiano [...] insatisfeito que retorna a Bahia após temporada na França [...] Rigger... via o mal do país como soma histórica de cobiça, luxúria e miscigenação. (AGUIAR, 2018, p. 47)

Depois da publicação de seu primeiro livro, em 1933, Jorge Amado se casa com Matilde Garcia Rosa "Aos 21, fez uma moça de dezessete, Matilde Garcia Rosa, fugir de casa para casa" (AGUIAR, 2018, p.75). Em 1935 nasceu

a primogênita do casal chamada Eulália, “o nome da menina somou o das avós e o do pai. Eulália Dalila Jorge Amado” (AGUIAR, 2018, p.88).

As obras do escritor tinham o seu olhar sobre o cotidiano, retratava as mazelas, a pobreza a sexualidade, a luta pela liberdade além da miscigenação, em seus romances a Bahia sempre fez presente e o interesse em abordar as condições sociais de seu povo era uma das motivações de suas escritas, Jorge Amado queria mostrar para o mundo a simplicidade de uma população menos favorecida, mas que tinham garra e determinação para vencer na vida. Sua participação na política foi em decorrência de querer ajudar o povo, sua militância era em prol da liberdade.

A vida da amada do escritor não se diferencia muito da dele, pois assim como Jorge, Zélia também era envolvida com questões políticas da época. Filha de imigrantes Italianos Ernesto Gattai e Angelina Da Col, Zélia Gattai nasceu em São Paulo no dia 2 de julho de 1916, sua família participava de movimentos operários cujo objetivo era a reivindicação de melhorias trabalhistas, sua atuação nesses tipos de movimentos era fortemente notada, tanto é que, a casa de seus pais tornou-se palco de grandes debates e foi a partir desse contexto que a escritora lançou o seu primeiro livro aos 63 anos cujo nome intitulado foi “Anarquistas, Graças a Deus” publicado somente em 1979. Em seu livro a autora traz suas lembranças do tempo de infância além das histórias da primeira metade do século XX do país:

Num casarão antigo, situado na alameda Santos número 8, nasci, cresci e passei parte de minha adolescência. Ernesto Gattai, meu pai, alugara a casa por volta de 1910, casa espaçosa, porém desprovida de conforto. Teve muita sorte de encontrá-la, era exatamente o que procurava: residência ampla para a família em crescimento e, o mais importante, o fundamental, o que sobretudo lhe convinha era o enorme barracão ao lado, uma velha cocheira, ligada à casa, com entrada para duas ruas: alameda Santos e rua da Consolação. Ali instalaria sua primeira oficina mecânica. Impossível melhor localização! (GATTAI, 1979, p.55).

Seu livro lhe trouxe resultados positivos, teve mais de 250 mil exemplares vendidos só no Brasil, além das traduções feitas por outros países e também ganhou espaço na televisão em formato de minissérie produzida e reproduzida pela Rede Globo, “. Quando completou 20 anos da primeira edição, Anarquistas Graças a Deus já contava com mais de 200 mil

exemplares vendidos no Brasil. Além disso, o livro de estreia foi adaptado para minissérie pela Rede Globo”. (GRIFO NOSSO, PORTAL A TARDE⁸, 2008)

Em 1935 aos 19 anos, casou-se com Aldo Veiga, ele também era militante comunista e foi com quem a escritora teve seu primeiro filho, Luiz Carlos, [...] Zélia, mal completando os vinte anos, se casou com um ex-seminarista que se tornara ateu e militante do partido comunista[...] (AGUIAR, 2018, p.207). Após oito anos de casamento veio a separação.

Em 1945, Zélia conheceu Jorge em São Paulo, durante o I Congresso de Escritores, o evento foi uma manifestação em oposição ao governo Vargas, o qual colaborou para aprofundar a crise do regime. Uma vez que ambos eram engajados em causas políticas, passaram a trabalhar juntos no movimento pela anistia dos presos políticos. Meses depois, assumiram um relacionamento, e passaram a morar juntos, a união não pôde ser oficializada, pois naquela época o divórcio não tinha sido incluído na legislação, o casamento só foi oficializado após 33 anos de convivência. “Depois da lei do divórcio, em 1977, o trâmite para separar-se de Matilde fora concluído. No mesmo ano casara-se com Zélia, pela lei viúva havia quatro anos depois que faleceu Aldo Veiga”. (AGUIAR, 2018, p.532)

Em 1945 o casal se muda para o Rio de Janeiro, em decorrência da eleição de Jorge para deputado federal no ano anterior, pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB): Aguiar (2018, p.217) “em 11 de novembro de 1945 aceitei minha indicação para candidato a deputado pelo partido comunista”.

Em 1947, nasceu João Jorge, o primogênito do casal. Nesse mesmo ano, o PCB foi declarado ilegal e todos os parlamentares tiveram seus mandatos cassados, “o registro foi cassado em 7 de maio de 1947”. (AGUIAR, 2018, p.247)

Muitos foram perseguidos e presos. Devido a essa perseguição política e para evitar ser preso novamente em 1948 Jorge exila-se sozinho em Paris, pouco tempo depois Zélia e seu filho viajam para encontrá-lo, Jorge assim

⁸ Disponível em: <https://atarde.com.br/cultura/biografia-da-escritora-zelia-gattai-98978?wn=&r1=?wn=&r1=>. Acesso em: 08 jun. 2022.

como outros integrantes do partido foram expulsos do parlamento, as perseguições foram constantes principalmente para aqueles que possuíam algum exemplar escrito por Jorge Amado que a essa altura já era considerado inimigo da pátria, sendo obrigado a sair do Brasil deixando sua esposa Zélia com um bebe recém-nascido que mais tarde iria a seu encontro (AGUIAR, 2018).

As experiências vividas por Zélia no exílio mostram uma face da história que outros escritores/teóricos desconhecem, o teórico Said descreve o exílio como sofrimento interno onde o exilado busca um novo sentido para a vida, o distanciamento de seu país de origem transforma o texto do escritor, a saudade de sua terra natal tende a influenciar em sua escrita a reflexão de suas palavras norteiam outro sentido:

O exílio, ao contrário do nacionalismo, é fundamentalmente um estado de ser descontínuo. Os exilados estão separados das raízes, da terra natal, do passado. Em geral, não têm exércitos ou Estados, embora estejam com frequência em busca deles. Portanto, os exilados sentem uma necessidade urgente de reconstituir suas vidas rompidas e preferem ver a si mesmos como parte de uma ideologia triunfante ou de um povo restaurado. (SAID, 2003, p.49)

A escritora construiu sua obra com embasamento memorialista, suas falas em seus livros debruçam em histórias baseadas em suas memórias, em suas narrativas a presença de Jorge é a mais notada talvez este seja o motivo pelo qual a autora romantizou o período em que ficou exilada.

Ainda em território francês, Zélia ingressa na Sorbonne, Universidade renomada da capital francesa, estudou civilização, fonética e língua francesa, a escritora fez participações no âmbito cultural europeu onde conheceu juntamente com Jorge Amado, Pablo Neruda dentre outros, Paris também despertou em Zélia a paixão pela fotografia, porém sua estadia no país não foi muito aceita pelo governo local, seu companheiro era representante partidário e por motivos políticos foram expulsos em 1950.

A França foi o país que acolheu brasileiros escritores, pintores, artistas e intelectuais no momento em que os comunistas sofriam repressão, os encantamentos da capital francesa foi motivo de cobiça pelos imigrantes que

buscaram a cidade para exilar-se sua fama despertou o interesse, entretanto nem todos os exilados tiveram a mesma sorte, segundo Said⁹ (2003, p.49):

Paris pode ser a capital famosa dos exilados cosmopolitas, mas é uma cidade em que homens e mulheres desconhecidos passam anos de solidão miserável: vietnamitas, argelinos, cambojanos, libaneses, senegaleses, peruanos muitos sofreram malesas as denominadas pessoas comuns.

Não foi o caso da escritora Zélia tampouco de seu marido, porém os ideais defendidos pelo casal não agradaram o governo.

[...] Moramos em Paris quase dois anos, vivíamos felizes até que um dia, sem essa nem mais aquela, fomos postos para fora; nos retiraram o permis de séjours e nos deram quinze dias para deixar a França. Não houve explicações, indesejáveis não merecem explicações. Estávamos em plena Guerra Fria, e intelectuais de esquerda, como, por exemplo, o poeta Pablo Neruda, os cientistas Mário Schenberg e Jacques Danon, e o pintor Carlos Scliar, sofreram igual violência, postos para fora. Não eram bem-vistos pelo governo francês de então. (GATTAL, 1988, p.7).

Ao deixarem a França, o casal passa a residir em Praga, no Castelo da União dos Escritores, em 1951 tem sua primeira filha Paloma Amado. Ao voltarem para o Brasil em 1952, o casal residiu no Rio de Janeiro onde moraram por 11 anos. Como seu amado foi nascido e criado na Região Nordeste, resolveram se mudar para a capital baiana em 1960, foi então que escolheram se fixar no bairro do Rio Vermelho, região boêmia da cidade. E em 1978 após décadas de convivência o casal de escritores se casam oficialmente.

No ano de 1984, Zélia recebeu o título de cidadã soteropolitana, sua dedicação pela literatura tornou-se algo intenso em sua vida e para expressar esse amor pela cidade, a escritora escreve o livro "A Casa do Rio Vermelho" publicado apenas em 1999 que conta a história de 21 anos de moradia do casal na casa instalada no bairro Rio Vermelho, em sua totalidade Zélia teve 15 livros publicados sendo eles biográficos, autobiográficos e infantis.

Baiana de coração, Zélia recebeu em 1984 o título de "Cidadã Soteropolitana". Mas esta não foi a única honraria recebida pela escritora. Zélia também foi agraciada na França com os títulos de "Cidadã de Honra da Comunidade de Mirabeau" (1985) e a

⁹ Ibidem

de “Comendadora das Artes e das Letras” (1998). (GRIFO RETIRADO DA MATÉRIA G1¹⁰, 2008)

Com tantas mudanças e querendo estar presente na vida de Jorge Amado, a escritora passou a fazer as revisões bibliográficas dos romances de seu marido, além de assessorar sua carreira. Seu casamento durou 56 anos, pois em 6 agosto de 2001, Jorge Amado faleceu devido uma parada cardiorrespiratória, teve seu corpo cremado e suas cinzas enterradas no jardim de sua casa, no bairro do Rio Vermelho próximo de uma mangueira, árvore que o escritor costumava descansar com sua amada.

Na Academia Brasileira de Letras, Jorge chegou a ocupar a 23^a cadeira, que foi ocupada por Zélia após sua morte, em sua homenagem. “foi eleita para a Academia Brasileira de Letras, sucedendo a Jorge Amado, na Cadeira nº. 23, que tem como patrono José de Alencar”.(GRIFO NOSSO, PORTAL A TARDE¹¹, 2008)

Após a morte de Jorge Amado a residência do casal manteve fechada por escolha de Zélia, com sua saúde debilitada escritora resolveu fechar as portas da casa para se tratar, em 2008 Zélia foi internada com problemas respiratórios e no dia 17 de maio a escritora faleceu, a filha de imigrantes italianos teve seu corpo cremado e suas cinzas foram depositadas ao lado das cinzas do escritor baiano. O casal de escritores deixou filhos, netos e bisnetos, além de amigos e entes queridos. A casa só foi reaberta em 2014, já restaurada, e permanece aberta para visitação.

Desse modo, tendo como objetivo geral apontar a funcionalidade e relevância do uso dos recursos tecnológicos presentes no memorial enquanto espaço turístico, os capítulos a seguir têm como objetivos específicos: Conhecer a história do memorial e seu contexto histórico e discutir as inter-relações entre Turismo e as TIC's.

10 Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL473179-7084,00-ZELIA+GATTAI+SERA+VELADA+DURANTE+TODO+O+DOMINGO+EM+SALVADOR.html>. Acesso em: 07 jun. 2022

11 Disponível em: <https://atarde.com.br/cultura/biografia-da-escritora-zelia-gattai-98978?wn=&r1=?wn=&r1=>. Acesso em: 08 jun. 2022.

3.1 CARACTERÍSTICAS DO MEMORIAL

O memorial A Casa do Rio Vermelho é um espaço dedicado a rememoração do casal de escritores Jorge Amado e Zélia Gattai, a instituição tem em sua característica materializar a importância do casal de escritores construindo um espaço que perpetua e consagra a memória dos personagens.

Na entrevista, quando questionada se houve algum receio em perder a essência da casa pôr no projeto ter equipamentos tecnológicos, Maria João responde que:

“Acredito que do curador não tenha tido, porque ele já tem uma experiência larga com esse tipo de projeto, mas para mim, teve um medo muito grande, no primeiro contato que eu tive com Gringo Córdia (cenógrafo responsável pelo projeto audiovisual do memorial), eu estava trabalhando no acervo, e mostrei para ele um item que era uma colcha de retalho feita pela minha vó Zélia, ele dispensou e disse que iria colocar uma colcha branca pois iria fazer projeções nela, e eu disse pronto vai transformar nossa casa na Disneylândia, mas quando eu vi pronto, eu vi que ele conseguiu atingir o objetivo, por que ele mescla a tecnologia com a história e com a tradição.”

Dessa maneira, seu planejamento estrutural focaliza a arquitetura, e para que houvesse harmonização a curadoria foi responsável pela execução dessa montagem preocupando-se com a integração e comunicação entre os ambientes. O cenógrafo responsável pelo memorial como dito por Maria João chama-se Gringo Córdia, em seu conceito mais amplo para o significado de sua formação a melhor definição aqui encontrada pensadores contemporâneos do espaço.

[...] O cenógrafo deve sempre tomar cuidado em não ser muito explícito. Um bom cenário não é um quadro. É alguma coisa viva, mas é também alguma coisa que é transmitida: um sentido, uma vocação. [...] um cenário não é só uma coisa bela, um conjunto de coisas belas. É uma presença, um estado de espírito, o acompanhamento sinfônico da peça, um grande vento que tem que acender o drama. (MANTOVANI, 1989, p.69 *apud* XAVIER; COLLO; SOUSA, 2014, p.26)

A cenografia ganha significado na sua integração ou justaposição com os outros elementos, ela não se conclui por si, como acontece na instalação,

que se realiza a partir do momento em que ela é vista por alguém. (LINKE¹², 2006).

Segundo a fala do cenógrafo Gringo Córdia, em entrevista sobre a casa no canal Casa GNT “o memorial foi idealizado para mostrar aos visitantes como é a casa de um escritor”, a cenográfica projetada em cada cômodo perpetua a essência do casal de escritores em um modelo de memorial casa literária, além de manter a essência do casal em cada espaço, também há diversidade de assuntos abordar.

Para melhor compreensão do memorial casa literária, é preciso esclarecer algumas questões pertinentes a sua projeção atual. Sabe-se que o memorial é um espaço dedicado a visitas e seu objetivo é falar da vida e obra do casal de escritores Jorge Amado e Zélia Gattai que durante muitos anos ali fizeram de sua residência. As questões a serem sanadas envolvem a curadoria e a cenografia, dois elementos cruciais para a organização e criação do memorial casa, a curadoria foi o elemento responsável por inferir no uso do espaço, ou seja, seu trabalho enaltece o ambiente identificando seus potenciais sua preocupação está voltada para a parte visual das exposições é um processo criativo cênico.

Já a curadoria é um trabalho mais minucioso, sua responsabilidade é a separação dos materiais que farão parte da exposição. No tocante a curadoria do memorial pode-se dizer que foi um trabalho árduo, devido a vasta quantidade de objetos que o casal de escritores possuía, houve a preocupação em selecionar os objetos que se adequaram à cenografia ali projetada.

Maria João comenta sobre essa integração da tecnologia com o acervo e a mesma diz que: “a gente não tem a tecnologia pela tecnologia, a tecnologia é um recurso para contar a história, uma história muito rica e muito robusta, então a tecnologia ela não sobrepôs a história ela facilita o entendimento da linguagem, ou seja, ela amplia para todos os públicos.”

¹² Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/raf/article/download/802/757/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

A sincronização entre os cômodos do memorial surge como uma espécie de mistério expositivo sua representação visual foi constituída de modo que pudesse ser decodificado pelos visitantes despertando assim os seus sentidos, uma forma estratégica de introduzir mistério que provoquem as visitasões.

Inclusive esse é um pensamento reforçado por Maria João, ela acredita que: “a tecnologia ela fideliza, porque por exemplo a gente tem mais de 30 horas de conteúdo audiovisual na casa então uma pessoa pode vir 10 vezes ela ainda assim não vai ver tudo, então quando ela voltar, ela tem coisas novas para ver.”

A tecnologia diversas vezes é o que atrai o público para visitar o local, devido ao dinamismo dos espaços, mesmo que para isso, o turista ou visitante nem tenha o verdadeiro conhecimento sobre quem foi Jorge Amado e Zélia Gattai.

Diante disso, a implantação do memorial A casa do Rio Vermelho dá-se pela vontade da escritora Zélia Gattai em homenagear a vida e obra do escritor Jorge Amado e para melhor entendimento dessa elaboração será necessário percorrer alguns assuntos pertinente a sua criação, para tanto o capítulo conseguinte abordará o contexto histórico do equipamento.

3.1.1 História

Espaço onde a literatura produzida por Jorge Amado e Zélia Gattai ganham vida em cada cômodo da casa, com narrativas expositivas que transformam a casa em universo lúdico é assim que a antiga residência da família Amado se transformou. Logo abaixo pode-se observar uma das transformações feita na casa, o acesso principal.

Figura 1 - Fachada do Memorial MCJZ



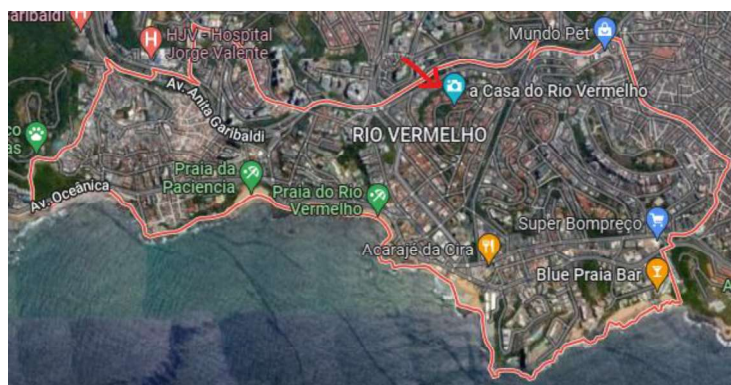
Fonte: Google, 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Localizada no bairro do Rio Vermelho na Rua Alagoinhas nº 33 na cidade de Salvador, A Casa do Rio Vermelho é como ficou conhecida a residência do casal de escritores Jorge Amado e Zélia Gattai. O espaço passou por projeto museográfico para que as visitas pudessem ocorrer de modo que os pertences do casal de escritores pudessem ser admirados e preservados ao mesmo tempo. A figura 2 mostra a dimensão do bairro e a localização do memorial.

Figura 2 - Mapa de localização



Fonte: Google Maps, 2022.

A história da casa começa por volta de 1961, quando Jorge Amado vendeu os direitos de filmagem de um dos seus até então mais famosos livros: Gabriela, cravo e canela, segundo relatos o escritor se vangloria, pois, a sua conquista deu-se a partir do imperialismo americano:

Jorge vendera a Metro-Goldwyn-Mayer os direitos autorais de seu romance Gabriela, cravo e canela. Não recebera o dinheiro que

poderia imaginar, mas lhe pagaram o suficiente para adquirir uma casa na Bahia. “Comprei essa casa com o dinheiro do imperialismo americano”, dizia rindo. (GATTAI, 2010, p.12)

Jorge com saudades de sua terra natal e cansado de morar de favor na casa dos sogros, Zélia com receio da violência que se perdurava na capital carioca pudesse atrapalhar na criação de seus filhos decidiu juntamente com seu companheiro em se mudar do Rio de Janeiro para a capital baiana:

Decidimos nos mudar para a Bahia quando João Jorge completou treze anos. [...] o ambiente no Rio de Janeiro, sobretudo Copacabana, nos assustava. Queríamos que nossos filhos vivessem em cidade mais tranquila, livres das tentações das drogas que andavam na berlinda, da maconha ameaçando os escolares, oferecida à saída das aulas. (GATTAI, 2010, p.10)

Foram feitas várias tentativas na busca em acharem uma casa que se adequasse ao gosto de Zélia Gattai, em relatos de seu livro “A Casa do Rio Vermelho” a escritora descreve que foram várias as tentativas algumas casas até que lhe serviria, porém quando os proprietários souberam o nome dos compradores elevavam os valores (GATTAI, 2010).

Em 1999, Zélia publica o livro “A Casa do Rio Vermelho”, onde narra as vivências do casal na residência, assim como a história da casa desde o início, quando decidem sair do Rio de Janeiro. Gattai relata que:

Em outubro de 1961, assinamos finalmente a escritura de nossa casa na Bahia, localizada na rua Alagoinhas, bem no alto de uma ladeira, no Rio Vermelho. Ela pertencia a um pianista [...] essa não era, de jeito nenhum, a casa de nossos sonhos. Grande e desconfortável, ela necessitava de reformas, de muitas reformas para que ficasse a nosso gosto. O que nos encantou, no entanto, foi o terreno enorme e a deslumbrante vista, descortinando o Rio Vermelho. (2010, p.34 – 35).

O projeto inicial da casa foi firmado em 1962 quando lhes foi apresentado ao arquiteto recém-formado em arquitetura Gilberbet Chaves, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), meses mais tarde Jorge reuniu seus amigos para estudarem o projeto da casa feito por Chaves (GATTAI, 2010).

Ao longo dos anos, a casa foi ganhando fama e os escritores abriram suas portas para visitação, em primeiro momento vistas de amigos e parentes “muitos amigos foram nossos hóspedes, no decorrer dos anos”. (GATTAI,

2010, p.120) posterior a isso passaram a ocorrer visitas de turistas, curiosos e amantes da literatura. As visitas ocorriam de maneira informal, pois não tinha horário de funcionamento, não era reconhecido enquanto instituição ou equipamento turístico.

Mesmo após a morte do escritor Jorge Amado em 2001 Zélia permaneceu recebendo visitas em sua residência, alguns visitantes não respeitavam o limite para apreciar os objetos e a casa, devido a essas situações Zélia fecha as portas da casa para visitas em 2003. Em 2008 a escritora teve a ideia de transformar a casa em um memorial, uma vez que mesmo depois da morte de Jorge, as pessoas tinham interesse em conhecer a casa, o projeto estagnou devido a escritora ter passado por sérios problemas de saúde vindo a óbito.

Após o falecimento de Zélia Gattai em 2008 seus filhos mantiveram o desejo em transformar a casa em um memorial casa literária, e iniciaram o processo de transformação, no entanto, surgiram desafios a começar pela falta de recursos financeiros para reforma da casa os herdeiros do casal procurou no poder público especificamente o ministério da cultura ajuda para que pudessem angariar a reforma da casa, entretanto não obtiveram êxito.

Para que o desejo da escritora não ficasse somente na memória, a forma encontrada para arrecadar recursos foi vender algumas das mais diversas obras que o casal de escritores possuíam. Dessa forma, foi feito um inventário das obras de suas residências no Rio de Janeiro, em Paris e as de Salvador, após o processo de separação foi organizado um leilão no mesmo ano da morte da escritora com o objetivo de arrecadar fundos para dar início a manutenção do memorial casa:

[...] o leilão, que vai acontecer no escritório de Soraia Cals, no Rio de Janeiro, terá cerca de 500 obras de Jorge. [...] não soube estimar o valor do acervo. Além de servir à reforma do imóvel do Rio Vermelho, parte do dinheiro arrecado será doado para a Fundação Casa de Jorge Amado, cuja sede fica no Pelourinho. (Jornal A Tarde, 2008)

Entretanto, mesmo com o sucesso das vendas das obras, novos desafios foram encontrados, com tantas dificuldades sendo enfrentadas João Jorge conta “chegou o momento que Paloma me chamou e disse ‘vamos jogar

a toalha, vamos vender esse terreno, preservar apenas o lugar que nossos pais estão' [...]". Nesse momento, João Jorge Filho, neto de Zélia, assume a responsabilidade e conversa com o então candidato a prefeito Antônio Carlos Magalhães Neto (ACM Neto), que se compromete, caso seja eleito, a fazer da casa um memorial.

Após a eleição, como prometido, Antônio Carlos Magalhães Neto - ACM Neto apresenta um projeto cujo objetivo é tornar a casa do Rio Vermelho em um memorial aberto para visitas, porém a estrutura da casa sofreria algumas modificações com o intuito de melhorar os espaços visitados.

Com a apresentação do projeto por parte da prefeitura, foi assinado um termo de cessão por 10 anos da residência pelas partes, esse termo dá autonomia à prefeitura sobre a administração do memorial. Vale salientar que embora a casa seja um espaço dedicado à cultura a mesma por questões burocráticas não é tombada, pois essa ação dificulta a forma de administrar o local. Tendo como linha de frente a neta do casal de escritores Maria João Amado¹³ assumindo o cargo de coordenadora da instituição.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), patrimônio cultural de um povo é composto por bens que se referem à sua história, memória e identidade, sejam eles materiais ou imateriais representados por expressões, saberes, fazeres e práticas. Ou seja, tudo aquilo que é produzido por uma determinada sociedade, que devido à sua importância cultural e científica em geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade.

Em 2014 mesmo no dia de inauguração do memorial foi feita uma parceria com o *Shopping Iguatemi* com o intuito de fomentar a realização do memorial sediado na casa do Rio Vermelho. O memorial se tornou um centro impulsor de cultura em Salvador. O memorial é considerado referência no que se refere a tecnologia; repleto de “[...]espaços interativos [...] modernos recursos tecnológicos que transportarão o visitante para dentro da vida e intimidade do casal Zélia e Jorge” (JORNAL CORREIO 24 HORAS, 2014), o

¹³ Filha do primeiro filho do casal, João Jorge

local recebeu um projeto museógrafo cuja as exposições passaram a serem feitas através de vídeos com efeitos sonoros, todos os móveis da casa foram restaurados e permaneceram no local para deixar o ambiente moderno, mas com a mesma cordialidade deixada pelos escritores, assim os visitantes sentiriam mais aconchegante, sem muita formalidade.

A história contada no memorial retrata o estilo o estilo de vida do casal, a inauguração foi feita no ano de 2014, no dia 2 de julho em homenagem a independência da Bahia, a Casa do Rio Vermelho ficou mundialmente conhecida através de seus conteúdos que interagem com o público, a modernidade utilizada no ambiente foi o que causou a curiosidade dos visitantes. Atualmente, o memorial continua em funcionamento sendo aberto para visita das terças aos domingos das 10h às 17h sendo que as quartas a entrada é gratuita.

O contexto histórico aqui abordado descreve a forma de aquisição da residência e posteriormente os trâmites para torná-la em memorial, em contrapartida o trabalho não parou por aí, apenas a primeira etapa do processo foi feita, desse modo a subseção a seguir abordará a infraestrutura do memorial descrevendo seus cômodos com ilustrações pertinentes aos espaços mencionados.

3.1.2 Infraestrutura

O memorial A Casa do Rio Vermelho possui uma área total de aproximadamente 542,36 metros quadrados, o seu planejamento foi pensado para que todos os visitantes sejam eles com mobilidade reduzida e/ou pessoas em perfeito estado físico pudessem ter acesso ao mesmo, desse modo o primeiro contato que os visitantes/turistas tem com o memorial dá-se pela recepção, espaço onde ocorrem as instruções referente às visitas e pagamentos das mesmas.

Figura 3 - Recepção MCJZ - Memorial casa de Jorge e Zélia



Fonte: Acervo Pessoal, 2022

Logo em seguida, para ter acesso às dependências do memorial, o visitante/turista tem duas opções, através das escadas e/ou elevador, logo a baixo é possível observar na figura 4.

Figura 4 - Elevador e escada



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Logo após as escadas e/ou elevadores, possui uma placa do mapa da casa, onde os visitantes/turistas podem consultar para poderem se situar em relação aos cômodos. Conforme figura abaixo.

Figura 5 - Mapa de localização dos espaços do memorial casa



Fonte: A Casa do Rio Vermelho, 2021.

O mapa acima está dividido em vinte e quatro espaços, dentre eles 17 passaram por modificações e 13 utilizam de recursos tecnológicos para exibição dos conteúdos, para um maior entendimento, conforme abaixo, optou-se por enumerar-se essas sessões de 01 a 20, que correspondem aos mesmos números mencionados no mapa acima. Desse modo, a apresentação da seção infraestrutura dará de acordo com as numerações existentes no mapa, para um maior entendimento de localização dos espaços abordados.

1 A BAHIA DE JORGE

A sala de estar da casa do casal de escritores atualmente é chamada de a “Bahia de Jorge”, porta principal que dá acesso aos demais cômodo, nesse ambiente é dedicado ao escritor Jorge Amado, o espaço possui esse nome pois segundo relatos de Gattai (1999) em seu livro dedicado a casa esse era o lugar em que o escritor passava seu tempo, além do uso para recepcionar amigos e visitantes, assim como para trabalhar em sua produção literária.

Figura 6 - Vista panorâmica da sala



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

A estrutura original da casa foi mantida, porém os cômodos ganharam projeto museográfico com vídeos, fotos e exposição de objetos de uso pessoal dos antigos moradores utilizados na decoração da casa.

O uso dos recursos tecnológicos presentes nesse ambiente, em sincronia com os objetos originais na decoração, potencializou a originalidade dos conteúdos exibidos na sala principal, a tecnologia nesse espaço foi utilizada em prol de tornar o lugar mais acolhedor, a sonoridade reproduzida pela música do cantor baiano Dorival Caymmi proporciona ao visitante sensações de vivência real que se iguala a forma de vida do casal de escritores. A tecnologia foi projetada para envolver as visitas levando os visitantes a remeterem ao tempo do casal.

De acordo com o mapa de localização da casa o cômodo a ser visitado em sequência é o antigo quarto de visitas, no mapa esse espaço é o número 2 os detalhes sobre o quarto e para que o mesmo é dedicado atualmente será abordado no tópico a seguir.

2 AMIZADE É O SAL DA VIDA

Ao lado da sala em outro cômodo da casa encontra-se o antigo quarto de visita que atualmente nas mediações é denominado “A amizade é o sal da vida” espaço direcionado às acomodações dos amigos e visitantes. Atualmente, todos os objetos do quarto remetem à época da construção da casa, na parede direita possui um modelo de indumentária das vestimentas coloridas que eram as preferidas de Jorge Amado.

Figura 7 - Camisas de Jorge Amado



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Mediante as modificações feitas, o quarto atualmente possui um projetor (data show), o qual está refletido na cabeceira da cama exibindo momentos de Jorge Amado com seus amigos, e as narrações desse momento se dão através de duas caixas de som inseridas no teto.

Figura 8 - Quarto de visitas



Fonte: Google, 2021.

Por meio dessas projeções o público sente-se fazendo parte daquelas visitas informais entre amigos; proporcionando uma sensação de conforto por estar ali. O próximo espaço traz uma parte importante da infância de Jorge.

3 INFÂNCIA/MEMÓRIAS DE DONA LALU

Quarto onde dona Eulália dormia, foi esse o espaço reservado para homenagear a mãe de Jorge Amado, a cenografia remete o carinho que o escritor tinha pela mãe, em uma parede do quarto estão quadros com diversas fotografias dos primeiros anos do escritor

Figura 9 - Espaço dedicado a Dona Eulália



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

A porta de entrada para as dependências do quarto foi isolada, abrindo assim uma espécie de vitrine localizada na entrada da casa que caracteriza o espaço em uma caixa mágica, aqui os visitantes compreendem um pouco do Jorge Amado enquanto criança, assim como a importância de dona Lulu na sua vida, além de conhecer um pouco mais a história do cacau e de Ilhéus. O quarto que era de dona Eulália foi dividido em dois cômodos, e é nesse segundo espaço que aborda o universo das viagens do casal.

4 OS VIAJANTES

Ao lado do cômodo que homenageia a mãe do escritor Jorge Amado, encontra-se o espaço cujo nome foi intitulado de “Os Viajantes” esse ambiente retrata as diversas viagens realizadas pelo casal. Em meados do século XX, o casal de escritores teve que exilar-se em outros países, nesse período Jorge Amado e Zélia Gattai conheceram vários países, assim como várias pessoas, foram considerados agregadores ao longo de suas vidas, chegou a conhecer 110 países.

Figura 10 - Espaço os viajantes - MCJZ



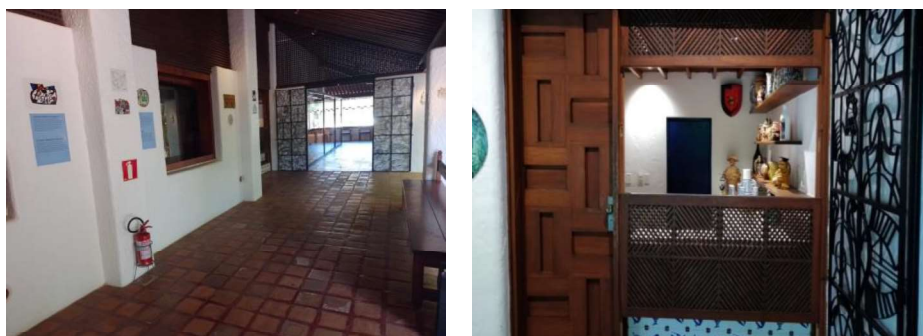
Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Neste cômodo o visitante encontra uma gama de informações pertinentes às viagens realizadas pelo casal de escritores a utilização da tecnologia nesse espaço foram projetadas em formato 3D, no canto da parede esquerda tem um globo onde um projetor reflete os diversos países percorridos pelo casal, na parede em frente ao vidro de proteção é projetada imagens do casal como complemento possui narrações que remete às viagens. O tópico a seguir descreve a varanda aberta, espaço que dá acesso à casa e ao jardim.

5 VARANDA ABERTA

Dessa varanda se tem uma ampla visão do jardim, no livro “Rua Alagoinhas, 33, Rio Vermelho” este ambiente é descrito “como uma extensão do jardim”, e de fato ambos os espaços são conectados, entre eles há apenas um banco de madeira.

Figura 11 - Varanda aberta/ Lanchonete



Fonte: Acervo pessoal, 2022

As paredes são decoradas com azulejos, placas e obras de arte. É aqui que está o café do memorial, que na época era o bar da residência, e também é onde se localiza duas atrações audiovisuais, uma mostra a infância de Jorge e a outra as andanças do casal pelo mundo. O espaço a seguir é a extensão da varanda que foi cenografia com objetos de arte do casal.

6 VARANDA FECHADA

É aqui que está exposta a maior parte da coleção de arte popular de Zélia e Jorge, são peças vindas de diversas partes do mundo “uma das virtudes deste conjunto, e da maneira com que é exposto, está na mistura das peças, fazendo com que haja certo anonimato, a beleza ganha prioridade sobre a origem”. (A CASA DO RIO VERMELHO¹⁴, 2016).

À frente dessa vitrine, sob uma grande bancada de madeira estão disponíveis para consulta livros sobre a Bahia e a vida e obra dos escritores.

Figura 12 - Varanda em formato de “L” - MCJZ



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

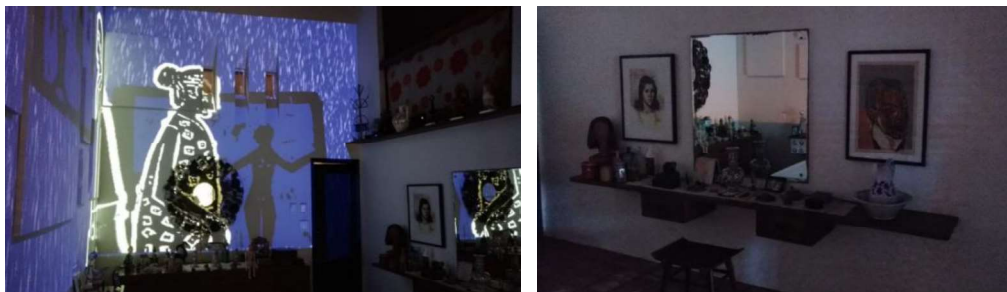
Nesse ambiente além do visitante poder assistir aos trechos dos livros, existe uma bancada extensa com diversos livros que fazem parte do acervo literário do casal. O espaço a seguir descreve onde por muitos anos foi o quarto do casal.

7 AMORES E AMANTES

¹⁴ Disponível em: <http://casadoriovermelho.com.br/a-casa>. Acesso em: 06 jun. 2022.

O cômodo amores e amantes fica localizado no antigo quarto do casal, o projeto cenográfico realizado no quarto focaliza o tema sexualidade narrado nas obras de Jorge Amado.

Figura 13 - Quarto do Casal



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O cômodo sofreu pequenas modificações, porém os móveis permaneceram no mesmo lugar. No cômodo a seguir a homenagem é feita a escritora Zélia Gattai.

8 ZÉLIA GATTAI, COMPANHEIRA GRAÇAS A DEUS

O espaço é uma homenagem especial à Zélia, estão expostos na vitrine itens da escritora como roupas, sapatos, luvas, bolsas dentre outros objetos, na vitrine ao lado sua neta Maria João Ihe fez uma homenagem, montou uma árvore genealógica da família com bonecos de pano e para identificação de cada um colocou fotos nos rostos, ao centro estão Jorge Amado e Zélia Gattai em seguida vem os filhos, netos e bisnetos, para realizar esta árvore tomou como fonte o livro “um chapéu para viagem”. O local foi modificado, antes era o escritório de Zélia Gattai fica situado entre o quarto do casal e o closet da escritora.

Figura 14 - Closet e árvore genealógica



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Fonte: Veja, 2016.

O local exibe ainda o primeiro livro da escritora, “Anarquistas, Graças a Deus”, transformado em minissérie, o espaço ainda traz uma pequena câmara escura, onde uma “caixa mágica” foi montada, projetando a encenação do livro. O tópico a seguir apresenta o antigo closet do casal, o ambiente foi alterado e atualmente conta a trajetória política de Jorge Amado.

9 O COMUNISTA

Aqui, assim como em outros núcleos, foi usado o acervo fotográfico de Zélia Gattai que reconstrói fatos que contam a trajetória de Jorge tanto na política quanto na literatura, bem como na construção da Casa do Rio Vermelho e das viagens feitas por ambos. Esse espaço foi por muitos anos o closet do casal, segundo Maria João, aqui foi dividido para apresentar dois momentos: a troca de cartas (será descrito no espaço a seguir) e a atuação política de Jorge Amado.

Nesse ambiente, em uma vitrine estão expostas e projetadas fotos e objetos que mostram as fases de sua militância política, desde o início na década de 30, sua filiação ao PCB, as prisões, os exílios na Argentina e no Uruguai em 1941/42 e na Europa de 1948 a 1952, a eleição para Deputado Federal pelo PCB em 1946, até o seu desligamento do PCB em 1954, mas mesmo depois de seu afastamento não deixou de lutar por uma sociedade mais justa.

Figura 15 - Atuação política de Jorge



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Ao centro do painel possui uma televisão que mostra documentários sobre o período político de Jorge Amado, um espaço cenográfico que busca entreter o visitante. O próximo tópico chama-se trocando cartas, espaço dedicado à intimidade do casal, mais especificamente no período em que o casal ficou distante.

10 TROCANDO CARTAS

Antigo quarto de Paloma Amado, o cômodo agora dá espaço para a escrita, mas especificamente as cartas trocadas entre Jorge e diversas personalidades. Nesse espaço estão algumas delas, em especial as trocadas com Zélia quando estiveram separadas: durante o exílio na Europa e no início da mudança para a capital baiana. Estas correspondências, juntamente com cartões-postais e dedicatórias foram guardados pela escritora e posteriormente organizadas pelo seu filho João Jorge, que produziu um livro com esse acervo intitulado “Toda a saudade do mundo: a correspondência de Jorge Amado e Zélia Gattai, do exílio europeu à construção da Casa do Rio Vermelho (1948 – 67)”.

Figura 16 - Gavetas de cartas



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Aqui estão expostas e narradas parte das cartas trocadas entre o casal e de ambos com personalidades do mundo todo. Nesse cômodo é usado um jogo de iluminação feita em uma cômoda que fazia parte dos móveis, foi anexada às cartas e tampas de vidros para preservá-las, na parede ao lado possui um refletor que projeta as cartas na parede. O tópico a seguir aborda o espaço dedicado aos sabores, a famosa cozinha da casa do casal.

11 OS AMADOS SABORES DE JORGE / A COZINHA DE DONA FLOR

A casa tem duas cozinhas, pois após alguns anos, Jorge comprou uma casa vizinha e integrou ambas, ganhando uma segunda cozinha, durante a visita guiada é relatado que a primeira já era pequena demais para a família e os amigos. Ambos os espaços são ambientados com objetos utilitários de madeira e cerâmica que o casal trouxe das várias viagens feitas. No cômodo “Os Amados Sabores de Jorge” ainda têm uma exposição da coleção de pratos que ganharam de fãs e amigos. Ao entrar no núcleo “A Cozinha de Dona Flor” repleto de gamelas e cestarias, o visitante verá representações cenográficas de pratos típicos da Bahia e poderá aprender algumas receitas do livro “Dona Flor e Seus Dois Maridos”, assim como do livro de Paloma Amado intitulado “A Comida baiana de Jorge Amado ou o livro de cozinha de Pedro Archanjo”.

Figura 17 - A cozinha de Dona Flor

Fonte: Acervo pessoal, 2022.



Fonte: Ferreira, 2017.

Através de vídeos a famosa cozinheira baiana e quituteira da família Amado, Dadá ensina os visitantes/turistas a fazerem pratos típicos da culinária afro-brasileira. É possível interagir com ela por intermédio de um *tablet* disponível no local, os visitantes escolhem a receita e imediatamente começa a transmissão podendo também enviar as receitas para o e-mail do visitante. Saindo da cozinha os visitantes se deparam com uma pequena sala, antigo quarto de visitas que atualmente tem o formato de cinema, o próximo bloco abordará esse cômodo.

13 SALA DE LEITURA

No corredor, saindo da cozinha está mais um dos ambientes referentes à literatura de Jorge. O espaço era um quarto de hóspedes, que foi transformado em uma sala de leitura. Aqui o visitante assiste em uma tela de cinema diversas personalidades, como Sonia Braga, Ivete Sangalo, Enrique Díaz, Caetano Veloso, dentre outros, lendo trechos dos principais livros de Jorge acompanhados por ilustrações e fotografias.

Figura 18 - Atriz Sônia Braga lendo trecho da obra de Jorge



Fonte: Ferreira, 2017.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

As figuras acima, do lado esquerdo Sonia Braga recitando um trecho do livro Gabriela Cravo e Canela, a figura do lado direito mostra os livros e os nomes dos autores que os recitam, nessa sala é possível ouvir/assistir até quarenta e sete narrações/contos dos livros escritos por Jorge Amado. Assim como Jorge, suas obras tomaram proporções a nível mundial, o cômodo abordado logo abaixo explana um pouco desse legado literário.

14 MUITA VIDA, TANTAS OBRAS

A obra de Jorge foi publicada em mais de 50 países e traduzida em 49 idiomas, Jorge Amado se tornou um dos escritores brasileiro que mais vendeu livros consagrando suas obras em formato de filmes, peças teatrais e novelas. Assim como Jorge, Zélia ao longo dos anos, teve uma reconhecida carreira literária expressa na publicação de 15 livros, boa parte de sua obra é composta por autobiografias.

Figura 19 - Biblioteca MCJZ



Fonte: Ernani Movéis¹⁵, 2014.

Este cômodo “Muita Vida, Tantas Obras” é uma biblioteca, que já foi o escritório da casa. Aqui estão algumas das principais traduções das obras dos escritores, juntamente com um vídeo que resume alguns livros. Além disso, ainda tem cordéis e repentes, que o visitante pode ouvir em fones de ouvido disponíveis no espaço. O espaço também é ambientado com máquinas fotográficas que pertenciam a Zélia, gravuras do baiano Calazans Neto (1932-2006) e ainda um sofá centralizado com vista para a Praça Zélia Gattai, onde está o Lago dos Sapos que será o espaço a ser abordado em seguida.

15 LAGO DOS SAPOS / O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ

Este espaço está instalado do lado de fora da residência, na Praça Zélia Gattai, espaço onde era a antiga piscina e área de lazer da família Amado.

Figura 20 - Lago dos sapos - MCJZ



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O núcleo é assim denominado em dedicação aos sapos, que era uma das paixões de Jorge, que há diversas estátuas do bicho na casa, assim como, em homenagem a história de amor entre o Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, que Jorge escreveu em 1948, como presente de aniversário de um ano do seu filho João Jorge. O texto foi reencontrado anos depois por João, e foi publicado em livro com ilustrações de Carybé, ganhando uma versão cênica disposta no Lago dos Sapos. Os gostos/interesses de Jorge Amado eram variáveis e para melhor descrever um pouco sobre o escritor foi elaborada uma cabana

¹⁵ Disponível em: <http://www.ernanimoveis.com.br/portfolio-posts/memorial-casa-rio-vermelho-jorge-amado-e-zelia-gattai/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

denominada roda de conversa, esse espaço possui documentários onde várias personalidades falam sobre o escritor, esse assunto será tratado no tópico abaixo.

16 RODA DE CONVERSA SOBRE JORGE AMADO

Nesse ambiente é exibido um documentário onde grandes personalidades falam de Jorge Amado contando com participações de:

Alana Murinelly Souza Monteiro, Alberto da Costa e Silva, André Luiz Nogueira Batista, Antônio Dimas, Antônio Torres, Arthur Guimarães Sampaio, Cacá Diegues, Caetano Veloso, Dorival Caymmi, Edilene Matos, Fernanda Ramos Amado, Gerônimo Santana, Guido Araújo, Ilana Goldstein, Jards Macalé, João Jorge Amado, João Jorge Santos Rodrigues, Juarez Paraíso, Lília Schwarcz, Luiza Ramos Amado, Mãe Stella de Oxóssi, Mario Cravo, Myriam Fraga, Nelson Pereira dos Santos, Paloma Jorge Amado, Solange Carybé, Sônia Braga e Suely Aires. (A CASA DO RIO VERMELHO¹⁶, 2016)

Assim como sua simplicidade foi através de uma cabana de madeira (gazebo) denominado Roda de Conversa sobre Jorge Amado que o espaço ficou conhecido.

Figura 21 - Gazebo de madeira: roda de conversa sobre Jorge Amado



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Na parte externa da casa possui dois espaços denominados de gazebo, o primeiro como aqui mencionado dispõe de uma série de depoimentos, o segundo intitulado de Jorge e o Candomblé é o espaço dedicado à religiosidade do escritor.

¹⁶ Disponível em: <http://casadoriovermelho.com.br/a-casa/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

17 ESPAÇO JORGE E O CANDOMBLÉ

Espaço dedicado à relação da religiosidade do escritor, o segundo gazebo foi intitulado Jorge Amado e o Candomblé¹⁷. Não pelo fato do escritor ser religioso, mas pelo seu comprometimento com o seu povo, em linhas gerais o candomblé era visto pelo escritor como forma de resistência da população negra:

Jorge era um ateu declarado. [...] O escritor mensageiro, começou a frequentar os terreiros baianos ainda adolescente. [...] Jorge defendia o candomblé da mesma maneira como lutou, até o fim da vida, em defesa da cultura, do jeito de viver e fazer do povo e contra toda forma de desigualdade e de preconceito. (FUNDAÇÃO PIERRE VERGER, 2012, p.34)

Seu primeiro título de Ogã¹⁸ de Oxóssi foi dado pelo Pai-de-santo Procópio que foi citado no livro Tenda dos Milagres (1969). O Pai de Santo fundou o Ilê de Ogunjá, o terreiro ficou reconhecido através da chamada Feijoada do Procópio “a famosa feijoada anual oferecida a Ogum (patrono do terreiro)” (ALAGUNNA, 2012). Jorge o conheceu através de Edison Carneiro (1912-1972), folclorista, jornalista, historiador, antropólogo e sociólogo, que desde cedo dedicou-se aos estudos sobre o negro brasileiro, tornando-se uma das maiores autoridades nacionais sobre os cultos afro-brasileiros, “Edison Carneiro acreditava que o conhecimento sobre tais manifestações conteria os preconceitos, pois o entendimento revelaria sobre a importância cultural para determinados povos.” (MOTA, 2020, p.38-39).

No terreiro Ilê Axé Opô Afonjá Jorge teve um título de Obá¹⁹, o terreiro é um dos símbolos de resistência cultural em Salvador e desempenha um importante papel social, pois nele há uma escola conveniada com a prefeitura de Salvador que atende cerca de 300 crianças, cuja educação frisa o respeito à

¹⁷ Religião de matriz africana

¹⁸ Ogã – A palavra Ogã vem do Yorubá e significa Senhor da Minha Casa. O Ogã – médium responsável pelo canto e pelo toque – ocupa um cargo de suma importância e de responsabilidade dentro dos rituais de Umbanda e Candomblé, como o conjunto de vozes e toques do atabaque, por exemplo. Em suma, o Ogã representa o respeito, a harmonia, a mística, e principalmente a religião, de forma que só ele com o fundamento da musicalidade pode agir.

¹⁹ Obá na Umbanda e no Candomblé é uma representação feminina cheia de energia, vida e força. Sempre domina a roda e é temida por todos os outros Orixás, pois consegue derrotar qualquer um, desde que a disputa seja honesta. Obá possui as características de garra e fibra que toda mulher gostaria de possuir, sem medo de ir à frente e mostrar seu poder.

liberdade de culto e a cultura do povo negro e há também uma biblioteca e um museu que guardam a memória da cultura dos povos de religião de matriz africana.

Figura 22 - Espaço que projeta a trajetória de Jorge no candomblé



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Nesse gazebo também localizado no jardim, são reproduzidos vídeos com temática diferente, abordando sobre a trajetória de Jorge Amado junto ao candomblé e sua relação com as Mães de Santo de Salvador. No ambiente a seguir, será abordado o espaço consagrado, onde foram depositadas as cinzas do casal.

18 MEMORIAL DO AMOR

Durante a visita guiada, conta-se que o jardim, mais precisamente em um banco feito por Carybé, era o ambiente preferido do casal, devido ao contato com a natureza, era onde eles conseguiam se energizar.

Figura 23 - Local onde foram jogadas as cinzas de Jorge Amado e Zélia Gattai



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Um local com tanta importância afetiva teria que ter um diferencial, então foi no jardim, mais precisamente ao redor de um banco que fica ao lado de Exu²⁰, que foram depositadas as cinzas de Jorge e de Zélia. Adeptos aos costumes da matriz afro-brasileira, foi elaborado um espaço pertinente a essa temática, para tanto o espaço a seguir abordará esse assunto.

19 MENSAGEIRO ENTRE OS MUNDOS

A estética da casa é o que deixa os visitantes deslumbrados, considerados frequentadores do candomblé Jorge Amado tinha como o seu orixá Oxóssi, e Exu o protetor da casa.

Figura 24 - Exu de ferro exposto no jardim do memorial



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Nos azulejos da casa estão estampados o arco²¹ de Oxóssi e o abebê²² de Oxum, (**Figura 25**), que foram feitos por Carybé, seu grande amigo. Os desenhos dos azulejos se tornaram a marca pessoal de Jorge.

²⁰ O significado de Exu advém da mitologia ioruba que está associada à transgressão de limites e que simboliza o movimento e a passagem. Exu é um orixá que se comunica entre os mundos (humanos e divindades), o mesmo está representado na figura 24

²¹ O arco e flecha, representa o domínio da cultura e da inteligência. Oxóssi possui uma única flecha e jamais erra

²² Abebê é um leque em forma circular, usado por Oxum quando feito em latão ou dourado, alguns podem trazer um espelho no centro, e usado por lemanjá quando prateado, normalmente trazem desenhos simbólicos. Tais desenhos, são geralmente corações quando para Oxum, ou peixes, para lemanjá

Figura 25 - Azulejos com símbolos do candomblé



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Assim como em suas obras a religião de matriz africana, tornou um marco para a vida do casal, em toda a casa possuem os azulejos que se tornou a marca registrada de Jorge Amado.

20 JARDIM

Nesse ambiente é possível desfrutar da flora ali existente, composta de jasmim, árvores plantadas e outras que surgiram ao longo do tempo. Essa área da casa foi escolhida para instalação de duas estruturas semelhantes; as cabanas de madeiras com televisão, equipamento de som e bancos, tudo para que o visitante se sinta à vontade como Jorge e Zélia se sentiam ao ponto de considerarem o lugar preferido da casa para ambos.

Figura 26 - Jardim - MCJZ



Fonte: <https://www.salvadorbahia.com/experiencias/casa-do-rio-vermelho/>

A partir disso, após a apresentação da infraestrutura da casa, o capítulo seguinte descreve a tecnologia utilizada nesses ambientes. Para melhor entendimento foi elaborado uma tabela (que pode ser vista dentro do capítulo 3.1.3) contendo as informações pertinentes a essa ferramenta.

3.1.3 O uso das TIC's no memorial

A Casa do Rio Vermelho rompe barreiras quando o assunto é conservação de seu acervo, a utilização de recursos tecnológicos é um grande exemplo de que a tecnologia se preocupa com a interação da cultura e sociedade. Ambiente montado com diversas ferramentas tecnológicas objetiva atrair os visitantes envolvendo sua história com o requinte de modernidade.

As visitas ao memorial ajudaram a perceber que em todos os espaços é possível ver, escutar e/ou ler diversos assuntos de forma dinâmica, contam com mais de 30 horas de informações audiovisuais, para conseguir ver tudo são necessárias pelo menos três visitas. Visto isso, a seguir serão apresentados esses espaços, assim como será apontado de que maneira as TIC's estão inseridas nesses ambientes.

Na tabela abaixo será descrito os ambientes com os assuntos que cada cômodo aborda (com base nas visitas identificamos que a maioria dos espaços possui ligações com as histórias contadas nos livros dos escritores, dessa forma optou-se por elencar a que livro o espaço se designa). Onde não houver designação de recursos tecnológicos, não foi identificado a utilização dos mesmos.

Tabela 2 - Espaços, suas respectivas temáticas e recursos tecnológicos utilizados

Nº	Nome dos espaços	Assuntos abordado	Livro	Recursos Tecnológicos
1	A Bahia de Jorge Amado	Remete ao universo do candomblé apresentado em "Terreiros e Personalidades".	A casa do Rio Vermelho (1999)	Televisão Sonoridade

2	A amizade é o sal da vida	espaço dedicado a amizade, o casal acumulavam diversos amigos sem restrições de classes sociais, a amizade verdadeira era o lema do casal		Projeto Sonoridade
3	A infância / Memórias de dona Lulu	Foi ambientado o “quarto” que pertenceu a Dona Eulália Leal Amado, mãe de Jorge Amado	O menino Igrapiúna(1982)	Projetores Som
4	Os viajantes	Dedicado aos mais de 109		Projetores
5	Varanda aberta	Ponto de encontro para as visitas		
6	Varanda fechada	Dedicado à arte popular, Jorge tinha amor pela cultura e em todos os países ao qual ele passou, fazia questão de levar consigo um objeto.		Televisões
7	Amores e amantes	espaço dedicado a intimidade do casal, esse cômodo as projeções nas paredes e na cama são de personalidades femininas, fala do amor, das relações humanas morais e sexuais	Tereza Batista Cansada de Guerra (1959)	Projetores Caixas de Som
8	Zélia Gattai: companheira, graças a Deus	Ambiente dedicado exclusivamente à retrospectiva da vida da escritora, em três grandes recortes: esposa, mulher e memorialista.	Um chapéu para a viagem (1982) Anarquistas, Graças a Deus (1979)	Televisão sonoridade
9	O comunista	a trajetória de Jorge na política	O mundo da paz (1951)	Projetores
10	Trocando cartas	Antigo quarto de Paloma Amado, atualmente o cômodo guarda as	Toda a saudade do mundo (2012)	Projetores Televisões Sonoridade Espelho mágico

		correspondências trocadas entre os escritores, assim como os cartões postais e as dedicatórias, entre outros itens		
11	Os amados sabores de Jorge	A primeira cozinha da casa é dedicada aos móveis e objetos utilitários de cerâmica e madeira trazidos das viagens do casal. O ambiente também expõe a coleção de pratos presenteados pelos amigos e fãs,	A comida baiana de Jorge Amado (1994)	Televisão Som
12	A cozinha de Dona Flor	Aguça os gostos e aromas que tinham na criação dos personagens e nos enredos das histórias dos livros de Jorge, contextualiza a importância da alimentação nos romances.	Escola Arte Culinária - Sabor e Arte - Dona Flor e Seus Dois Maridos (1966)	Monitor Interativo <i>Tablet</i> Sonorização
13	Sala de leitura	Pensado e elaborado em formato de cinema, o espaço é dedicado aos ouvintes, onde vários artistas recitam trechos de livros do escritor Jorge Amado.		Projeto Sonorização
14	Muitas vidas, tantas obras	Biblioteca onde encontram várias obras escritas por Jorge Amado traduzidas em diversos idiomas		<i>Tablet</i> Painel Interativo
15	Lago dos sapos / O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá	Local onde antes era a piscina da casa, foi transformado em uma lagoa.	o Gato malhado e a Andorinha Sinhá (1976)	sonoridade

16	Roda de conversa	Espaço íntimo onde amigos, conhecidos e familiares falam do escritor e de como ele era		Monitor de Imagem
17	Jorge e o candomblé	Frequentador do candomblé, esse espaço destina-se a religiosidade do escritor	O compadre de Ogum (1969)	Monitor de Imagem
18	Memorial do amor	Inspirado na saudade, no amor, na amizade e na generosidade, também lugar onde foram depositados as cinzas do casal	Memorial do amor (2004)	
19	Mensageiro entre os mundos	Abordagem do guardião da casa e aos orixás		
20	Jardim	Uma pequena floresta no quintal de uma residência		

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Conforme apresentado anteriormente os recursos tecnológicos estão presentes na maior parte dos espaços do memorial, que por sua vez, quando foi concebido em 2014 quando o uso dessas tecnologias em equipamentos culturais era algo ainda novo na cidade. Em quase uma década de concepção, é possível perceber se de fato o uso dessas tecnologias auxilia o número de visitas e assiduidade e se esse equipamento se tornou um equipamento turístico. No tópico a seguir, será discorrido melhor sobre a atividade turística no memorial.

3.1.4 O turismo no memorial

A expansão urbana na capital baiana reconfigurou as práticas culturais formando assim novos hábitos, mercados e demandas, o repertório cultural que agrega a cidade de Salvador manifesta a difusão da diversidade cultural tomando como referência no quesito de entretenimento o bairro do Rio Vermelho, localizado em uma área nobre da cidade de Salvador também

denominada de bairro boêmio ou bairro que nunca dorme, o Rio Vermelho possui características singulares, nesse bairro prevalece a pluralidade, sendo um ponto de referência para a prática de atividade turística pela sua zona de concentração comercial, de acordo com Licídio Lopes, o “Rio Vermelho é o bairro de maior tradição da Bahia”. (1984, p.13)

Neste capítulo abordaremos a Casa do Rio Vermelho como atrativo turístico. Antes da criação do memorial, a Casa já estava interligada ao turismo, a residência foi considerada um centro impulsionador de cultura. Assim acontecia informalmente visitas de turistas que tinham curiosidade de conhecê-los.

Porém, além do público que já existia, Maria João cita que após a casa ter se tornado um memorial e que por sua vez agora usara recursos audiovisuais, houve uma diversificação de público: “Além de trazer turista do mundo todo, temos visitas escolares, visitas familiares e nesse quesito as crianças elas servem como multiplicador, porque no primeiro momento elas vem com instituição e depois com seus familiares, o museu por ter essa linguagem moderna ele amplia o público e fazem com que essas crianças sintam essa vontade de estar aqui porque não é aquela coisa chata e estática é uma coisa lúdica um memorial interativo então as crianças vem, gostam trazem suas famílias e se torna um boca a boca que divulga de modo informal o memorial, então por isso que eu falo que o nosso público é quem respira independente de idade”.

As obras do escritor Jorge Amado são utilizadas como insumo para o fomento cultural da cidade de Salvador, “a cidade baiana de Salvador, [...] pelo nosso ponto de vista, não seria tão mundialmente conhecida se não houvesse a obra de Jorge Amado e a aura que ela propagou sobre a cidade”. (SOUZA, 2020)

Em virtude de sua escrita, os amantes da literatura amadiana despertaram o interesse pela capital baiana devido suas obras:

Devido a essa projeção, o leitor amadiano tem especial interesse em conhecer a cidade e identificar locais históricos habitados pelas personagens ficcionais. Dentre outras razões, esse interesse tornou

imprescindível a preservação do patrimônio cultural. O poder público, em função disso, formatou atrativos turísticos potencializando a imagem e a recepção do escritor Igrapiúna no cenário mundial (MENEZES²³, 2008, p. 01).

Após 11 anos fechada, a Casa do Rio Vermelho – Jorge Amado e Zélia Gattai foi inaugurada como memorial em 2014. Como salientado anteriormente, a instituição é fruto do acordo entre a Prefeitura de Salvador e familiares dos escritores, foi instaurado com o intuito de fortalecer o desenvolvimento turístico e da cultura da cidade. Nas palavras do prefeito no período em que o acordo foi assinado ACM Neto diz:

Revelar aos baianos, brasileiros e turistas a intimidade de Jorge e Zélia é mais do que um investimento em cultura ou turismo: é preservar a alma e a essência do povo baiano, ajudando a manter viva a memória que nos remete à nossa própria identidade e à construção dos nossos valores mais genuínos. Esperamos que a Casa do Rio Vermelho seja, além de um memorial que conta a história de amor de um casal e como essa relação contagiou o mundo inteiro e todos aqueles que pela Rua Alagoinhas, número 33, passaram, também seja fonte de inspiração permanente para o surgimento de novos talentos literários e pensadores libertários. Viva Jorge Amado! Viva Zélia Gattai! (MAGALHÃES NETO²⁴, 2014, S. I.)

O memorial exhibe exposições de arte, arquitetura e linguística vinculadas à imagem da cultura da Bahia. O espaço é dedicado à celebração da memória dos escritores, assim como uma reprodução da vida e obra de Jorge Amado, essas que refletiram na cidade de Salvador trazendo visibilidade para a mesma e para o seu povo.

[...] observa-se que a transformação da Casa do Rio Vermelho [...] se justifica absolutamente pelas trajetórias dos escritores Jorge Amado e Zélia Gattai, que contribuíram sobremaneira para fomentar a cultura baiana no mundo. A inauguração da instituição museológica se deu também em função da contribuição dos escritores na formação da identidade e preservação da memória dos baianos, em que estaria a própria essência do povo. (SANTOS, 2019, p. 55-56).

O turismo é uma ferramenta que complementa o incentivo à cultura, pois envolve diversos setores e todos eles, de alguma forma, refletem sobre o local visitado, seja através da gastronomia, transporte, hospedagem, história, entre outros. O turismo é “interdisciplinar, fazendo parte de várias áreas, com isso,

²³ Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14570.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

24

Disponível

em:

https://ppgmuseu.ufba.br/sites/ppgmuseu.ufba.br/files/dissertacao_milena_de_jesus_santos.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.

nele há de haver a renovação constantemente, e diversificar seus atrativos” (ANDRADE, 2016, p.19).

A impressão que se passa em nível de investimento cultural e turístico é que houve uma reformulação de fato, pois na cidade de Salvador, observava-se, de modo geral, um apelo de marketing muito forte para a região do Centro Histórico quando se refere a equipamentos culturais, quando questionada sobre quais ferramentas são utilizadas para captar clientes para o memorial, visto que, o mesmo fica relativamente distante do Centro, Maria João diz que: “Nós estamos em um bairro residencial de difícil acesso, sem transporte público por perto porém a gente tem essa força do nome de Jorge Amado ou seja só vem aqui quem quer vir mesmo, nós não temos turistas ocasionais que passam pela porta e adentra como é o caso do Museu Cidade da Música, Casa do Carnaval. Então só vem aqui quem tem esse interesse em conhecer o nome Jorge Amado, então reafirmo que a nossa mola motriz maior é Jorge Amado”.

Para além do interesse dos turistas em conhecer um pouco mais sobre a história de Jorge Amado e Zélia Gattai, é que de fato, houve um marketing direcionado para atingir diversos públicos e gerar um número significativo de visitas, tanto é que não se observa um padrão de público, é um nicho que não é restrito. Por isso a importância do turismo funcionar como uma atividade multisetorial, pois através disso se consegue perceber a demanda para ofertar o que é preciso.

Por englobar diversos setores e em alguns locais ser o vetor que gera mais renda (a exemplo disso a cidade de Salvador onde está localizado o memorial) é que se faz necessário investimento em novos atrativos e uma administração adequada para os já existentes, inclusive podendo perceber novas tendências e tentar se adaptar a suas demandas, no caso do memorial é um ambiente de cunho educacional repleto de ferramentas que permitem que diversas tipologias de turismo ocorram.

O turismo é a atividade responsável não apenas pela geração de renda e empregos no setor econômico de uma sociedade, ele age também na esfera social, ecológica e cultural [...] uma atividade socioeconômica complexa e multidisciplinar, na medida que engloba inúmeros setores da economia, utilizando-se do patrimônio natural ou cultural, ao mesmo tempo em que proporciona um envolvimento entre as pessoas que viajam e da localidade visitada. (COSTA, p. 07).

Compreende-se o memorial A Casa do Rio Vermelho – Jorge Amado e Zélia Gattai como um Patrimônio Cultural, por abordar elementos culturais da Bahia através das obras nele expostas, além de outros ambientes, tais como uma cozinha dedicada à comida baiana chamado de Cozinha de Dona Flor, outro ambiente que exhibe alguns vídeos que falam da trajetória de Jorge no candomblé, entre outras referências, sejam elas azulejos, músicas, móveis.

O conceito de Patrimônio Cultural vem sendo ampliado de modo a conter não somente os bens tangíveis, materiais, mas também os bens intangíveis, incluindo as manifestações, por múltiplas formas, do modo de viver, pensar e agir de uma sociedade. (COSTA, p. 08)

Inserido nesse contexto, o Turismo Cultural contribui reafirmando o objetivo do Patrimônio Cultural. Turismo cultural “trata de uma área-chave de desenvolvimento local em que a comunidade é conduzida a resgatar sua história, cultura, hábitos e costumes a fim de poder transmiti-los para o turista” (COSTA, p.07), “[...] estão relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2006, p.10).

Antes mesmo do memorial se tornar uma instituição, já era um local de visitação, pois Jorge compreendia a importância do turismo para a cidade de Salvador e da necessidade e acesso a conhecimento da sociedade baiana, uniu as necessidades da cidade e notou que ele era uma figura que causava a curiosidade dos turistas e moradores da cidade, então de maneira informal ele os recepcionava sempre que possível, tentando causar uma boa impressão e não cobrava nada por isso, segundo relatos da visita guiada e de alguns guias da cidade de Salvador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o principal objetivo do trabalho apontar a funcionalidade e relevância do uso dos recursos tecnológicos presentes no memorial Casa do Rio Vermelho: Jorge Amado e Zélia Gattai enquanto espaço turístico, foi possível perceber no decorrer da pesquisa que equipamentos culturais direcionados para o turismo podem ser entradas para o fomento da atividade, pois são espaços que atrelam o passado com o presente, podendo ter viés tanto para o lazer, como para o aprendizado acadêmico.

Uma das características mais marcantes desses equipamentos de um modo geral, são a diversidade de tipologias e temáticas. Nos últimos anos um segmento que vem ganhando notoriedade é o audiovisual, que são espaços que atrelam o antigo com o moderno utilizando a tecnologia, trazendo uma maior interatividade com o público.

O exemplo principal do trabalho em questão é o memorial a Casa do Rio Vermelho: Jorge Amado e Zélia Gattai que utiliza recursos audiovisuais para ajudar a conservar o acervo e atingir os mais diversos nichos, por sua vez, possui um público bem diverso que vai desde moradores locais da cidade de Salvador à turistas internacionais.

Desde o início da elaboração da pesquisa, foram pensadas diversas estratégias e recortes que foram sendo retirados ou reorganizados conforme foram sendo colocados em prática. Acredita-se que a quantidade de alterações ganhou essa proporção devido ao momento vivido, neste caso, ao de uma pandemia mundial, a da covid-19.

Nesse momento que foi comum a todos, houveram dificuldades que foram desde visitar o espaço (pois o mesmo ficou fechado durante o período de restrições), como até mesmo contactar algum representante do memorial. Inclusive as restrições necessárias para conter a pandemia mantendo espaços considerados como não essenciais fechados, inviabilizou manter o recorte inicial que visava ter uma percepção mais direcionada ao público visitante e conseqüentemente afetou o produto que seria projetado para oferecer ao memorial como resultado da pesquisa, que serviria como uma base de coleta

de dados para próprio controle da instituição e para auxiliar com dados quantitativos possíveis pesquisas que pudessem vir a surgir posteriormente. Todas essas dificuldades foram sentidas na prática através da pesquisa, na coleta de dados, no recorte, na metodologia, na escrita. Mas o objeto de pesquisa se manteve o mesmo do início ao fim, sempre houve o interesse de pesquisar sobre este memorial em questão e essa relação com a tecnologia, talvez isso tenha se dado pelo mesmo ser considerado como pioneiro na cidade.

O memorial parte de um anseio da família que por falta de verba para investir no equipamento faz um contrato com a prefeitura, contrato esse que permite que a neta do casal fique à frente do setor de comunicação e gerenciamento geral e a prefeitura ficou responsável pelas licenças, obras e administração junto com a família.

Vale ressaltar que, esse é um dos equipamentos mais bem avaliados pelo *tripadvisor* na cidade de Salvador, mas que ainda sim, é perceptível a ausência de um marketing independente, ou seja, para a divulgação fica restrito aos critérios da prefeitura, não se sabe ao certo se essa é uma questão contratual ou se é de critério de ambos acharem que não há necessidade de uma maior divulgação.

Durante a entrevista concedida por Maria João também foi comentado que atualmente não há uma mensuração sobre satisfação dos visitantes pois por causa da pandemia, deixou-se de entregar papéis e canetas e essa é uma outra questão dúbia, pois este é um equipamento atrelado a tecnologia, mas que ainda se mantém dependente de materiais físicos que poderiam ser alteradas para ferramentas digitais, por exemplo, um *QR code* que direcionasse a uma pesquisa de satisfação, inclusive essa seria uma das abas do projeto que foi planejado no início da pesquisa, ele iria ser entregue ao memorial e ficaria a critério da instituição aderir ou não, mas infelizmente pelas dificuldades citadas anteriormente não foi possível prosseguir com a ideia inicial.

Maria João acredita que os equipamentos de recursos audiovisuais suprem a demanda pois esse é um memorial com quase 30 horas de conteúdo

e na opinião da mesma, ainda não é o momento de reformular a grade de equipamentos, porém, não existe comprovação em dados quantitativos referente a opinião dos visitantes pois o memorial, como dito anteriormente, não possui atualmente uma forma de coletar essas informações dos usuários daquele espaço.

Em resumo, percebeu-se que a utilização de recursos tecnológicos para apresentar os conteúdos presentes no memorial, além de fomentar a visitação por causa da interatividade, também serve como uma ferramenta que auxilia a conservação do próprio acervo. Em contrapartida, acredita-se que a imagem do memorial poderia ser mais divulgada nas redes sociais, partindo do pressuposto que a grande maioria das pessoas que frequentam esse ambiente gostam de tecnologia e a utilizam, até porque, é difícil desassociar a sociedade atual ao uso de *smartphone* que é onde se encontra a grande maioria das redes sociais. Ressalta-se que, esse é um dos motivos que facilita pesquisas de avaliação online, pois a principal ferramenta estará nas mãos do visitante.

Por fim, percebe-se de um modo geral que de fato as tecnologias presentes no memorial suprem a necessidade atual, mas que, possivelmente em breve estarão defasadas tendo em vista que os recursos não são considerados mais tão atuais, existem outros equipamentos como óculos de realidade virtual, por exemplo, que possui a sensação de uma imersão mais profunda do que a oferecida por projetor e caixa de som. Mas ainda assim, é um equipamento que possui a sua marca registrada, mesmo sem uma divulgação tão forte, possui visitação constante e o mais importante, mesmo sem poder quantificar isso em números, é um equipamento turístico que capta a satisfação do cliente e a sua avaliação no *tripadvisor* é prova disso.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. F.; CORNÉLIO, N. A. G.; COSTA, E. O. **Espaço interativo: modelo de relação universidade- empresa baseada em comunidades de prática**. Ci. Inf. v.39 n.1 Brasília Jan./Apr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000100001#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20ambiente,de%20tecnologias%20da%20Web%202.0. Acesso em: 23 abr. 2021.

AGUIAR, J. **Jorge Amado: uma biografia**. Editora Todavia SA, 2018, p.10. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pSF0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=Jorge+Amado:+uma+biografia&ots=VxxqrJf8uK&sig=LnmzFzNhPxIOODQTO8AH0H-3LDc#v=onepage&q=Jorge%20Amado%3A%20uma%20biografia&f=false>. Acesso em: 27 mar. 2021.

ANDRADE, J. V. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Atica, 2002, p.32.

ARAUJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_01120181554.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

ARRUDA, E.; PIMENTA, D.; **Algumas reflexões sobre a Internet e as estratégias comunicativas no marketing em Turismo**. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2005, p.54. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/104>. Acesso em: 11 mar. 2022.

AXT, G. **O que é um memorial?**. Entrevista publicada em 13 de setembro de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WRN3V4B6Kxg>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BARBERO, J. M. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, D (org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauá, 2006, p.54.

BARBOSA, D. P.; MEDAGLIA, J. **Tecnologia digital, turismo e os hábitos de consumo dos viajantes contemporâneos**. Marketing & Tourism Review, v. 4, n. 2, 2019, p.01. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/5394/3065>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BARCELLOS, J. **O memorial como instituição no sistema de museus conceitos e práticas na busca de um conteúdo**. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <https://memorial.mppr.mp.br/arquivos/File/Barcellos.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus Editora, 2014, p.10. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9HeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=lundberg+1974+turismo&ot>

s=057etnK00x&sig=mFySw_VC3YOvbW956vDXzWXZbLU#v=onepage&q=lun
dberg%201974%20turismo&f=false. Acesso em: 11 abr. 2022.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 2003, p.34. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=f9GCDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=beni+2003+Turismo+%C3%A9+o+conceito+que+compreende+todos+os+processos,+especialmente+os+econ%C3%B4micos,+que+se+manifestam+na+chegada,+na+perman%C3%Aancia+e+na+sa%C3%ADda+do+turista+de+um+determinado+munic%C3%ADpio,+pa%C3%ADs+ou+estado&ots=66CeWj2Kq9&sig=gV4g9agpJUJAI3R6IsS18vU5xe4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRAGA, K. **O passado nas obras de Zélia Gattai a partir de sua escritura memorialista**. Brasília, vol.1, n. 5, 2015, p.186. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin-14%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin-14%20(2).pdf). Acesso em 14 abr. 2021.

CABOBIANCO, L.; CURY, L. **Princípios da história das tecnologias da informação e comunicação grandes invenções**. VIII Encontro Nacional de História da Mídia. Anais.Guarapuava: Unicentro, 2011, p.03. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Principios%20da%20Historia%20das%20Tecnologias%20da%20Informacao%20e%20Comunicacao%202013%20Grandes%20Invencoes.pdf>. Acesso em. 10 abr. 2022.

CARLAN, C. U. **Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a05v27n2.pdf>. Acesso em 29 mar. 2021.

COSTA, E. P. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus. Secretaria de Estado da Cultura. Curitiba, 2006. Disponível em: https://www.comunicacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/p_museologia.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

GATTAI, Z. **A casa do Rio Vermelho: memórias**. Editora Companhia das Letras, 2010.

GATTAI, Z. **Anarquistas, graças a Deus**. Editora Círculo do Livro, 1979, p.55.

GATTAI, Z. **Jardim de inverno**. Rio de Janeiro: Record, 1988. Disponível em: <Jardim de Inverno – Zélia Gattai | Le Livros>. Acesso em: 28 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Brasil). **Cadastro Nacional de Museus**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!\)filterEntity:space,map:\(center:\(lat:-15.792253570362446,lng:-47.87841796875\),zoom:5\)\),space:\(keyword:memorial\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!)filterEntity:space,map:(center:(lat:-15.792253570362446,lng:-47.87841796875),zoom:5)),space:(keyword:memorial))). Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Brasil). **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. Brasília, DF, 2017, p.21. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caminhos-da-Mem%C3%B3ria-Para-fazer-uma-exposi%C3%A7%C3%A3o1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Brasil). **Museus e Turismo**. Brasília, DF, 2014, p.20. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

LIMA, A. A. **Fundamentos e Práticas na EaD**. Cuiabá, 2012, p.16-20. Disponível em: <http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/01%20M%C3%B3dulo%20>

[Introduct%C3%B3nPROFUNCION%C3%81RIO/Caderno_B_Fundamentos%20da%20EaD.pdf](http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/01%20M%C3%B3dulo%20). Acesso em: 20 abr. 2022.

LINKE, I. **O espaço performático: arte filosofia**. Ouro Preto, n.1, p. 134-138. 2006. Periódico. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/raf/article/download/802/757/> Acesso em: 27 jun. 2022.

MAFFEI, W. R. **O impacto das tecnologias da informação e comunicação em museus: estudo de caso no Museu da Gente Sergipana**. Porto Alegre:

[s.n.], 2012, p. 01. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94622>. Acesso: 10 jun. 2021.

MARTINS, C. E. M. A.; BARACHO, R. M. A. **Tecnologia e interação: os museus no contexto das novas formas de expor e comunicar**. Revista Museu. [S. l.: s.n.], 2016. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2018/4743-tecnologia-e-interacao-os-museus-no-contexto-das-novas-formas-de-expor-e-comunicar.html>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MARUJO, N. **A Cultura, o Turismo e o Turista: que relação?**. TURYDES, Revista sobre Turismo y Desarrollo, v. 16, n. 7, 2014, p.02. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/40261/1/Marujo_Noemi_2014%282%29.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

MENEZES, C. P. P.; GREGORI, I. C. S. **O patrimônio cultural e as políticas públicas sustentáveis nas cidades: um estudo de caso da Vila Belga, Santa Maria-RS**. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2015, p.03. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/13132/2320>. Acesso em: 07 abr. 2022.

MOTA, E. M. R. **Edison Carneiro, o negro da cor trigueira: inserção, audácia e invisibilidade**. Cosmos : Revista de Graduação em Ciências Sociais [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciências Sociais, São Cristóvão, v. 1, n.1, 2020, p.38-39,. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/COSMOS/issue/view/Cosmos%20v.1%20n.1%20%282020%29%20Sociologia%20Brasileira>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PORTAL A TARDE. Salvador. 2008. Disponível em: <https://atarde.com.br/cultura/biografia-da-escritora-zelia-gattai-98978?wn=&r1=?wn=&r1=> Acesso em: 27 jun. 2022.

PORTAL DE NOTICIA DA GLOBO – G1: IBahia. 2008. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL473179-7084,00-ZELIA+GATTAI+SERA+VELADA+DURANTE+TODO+O+DOMINGO+EM+SALVADOR.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.

OLIVEIRA, J. E. S.; RESENDE, M. G. **As mudanças no turismo com o advento da tecnologia de informação**. Revista de Iniciação Científica-Cairu, n. 1, 2014, p.140-141. Disponível em: https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/10_MUDANCAS_TURISMO.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

PIRES, L. C. **Análise dos impactos da tecnologia de informação e comunicação para o turismo**. São Luís: [s.n.], 2010, p.03. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5780/4492>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SAID, E. **Reflexões sobre o exílio**. Disponível em: <https://somensmigrantessite.files.wordpress.com/2019/02/edward-said.-reflexocc83es-sobre-o-exicc81lio..pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SANT'ANNA, A. L. P.; JARDIM, G. S. **Turismo on-line: oportunidades e desafios em um novo cenário profissional**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5671/4386>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SANTANA; L.S.; COSTA, M. J. **Turismo e museu audiovisual**. Salvador: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1T7xF8aJxRQsWfxmIO6KefEEunidDQqL3>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SANTOS, M. J. **O Memorial o Casa do Rio Vermelho: A atuação de Zélia Gattai na base do museu-casa**. Salvador, 2019, p.55-56. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32103>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO. **Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana (Forte de Sta. Maria)**. Salvador: [s.n.], 2017. Disponível em: <http://www.secult.salvador.ba.gov.br/index.php/equipamentos/forte-santa-maria>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVA, A. N. *et al.* **Memoriais e Centros de Memória da Cidade de Fortaleza: Contribuições no Acesso à Informação e ao Patrimônio.** Folha de Rosto, v. 3, n. 1, 2017, p.35. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/183/282>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SILVA, J. A. S. **O turismo: uma atividade econômica.** [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: <https://www.eumed.net/ce/2005/jass-tur.htm>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, M. C. **Cidades Literalizadas: o uso estratégico da literatura de Jorge Amado como incentivo ao consumo cultural em Salvador.** Anais do III Seminário Nacional de Sociologia: Distopias dos extremos: sociologias necessárias, 2020.

TUDE DE SÁ, A. Q. G. **Um “lugar de memória” e seus objetos: A construção de um museu imaginário.** RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo, v. 8, 2018, p.159.

XAVIER, A. A. M.; COLLO, D. P. R.; SOUSA, V. G. **Imagem cenografia e visualidade nos espetáculos contemporâneos em Macapá-AP.** Macapá: [s.n.], 2014, p.26. Disponível em: <https://www2.unifap.br/artes/files/2019/05/TCC-2010-IMAGEM-CENOGRAFIA-E-VISUALIDADE-NOS-ESPET%C3%81CULOS-CONTEMPORANEOS-EM-MACAP%C3%81-AP.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ANEXO A - Áudio da entrevista com Maria João

<https://drive.google.com/file/d/1jVIHqE-34uuSYSrI3V-MIZ6FmfjkUous/view?ts=62c8d1bc>

ANEXO B - Transcrição da entrevista com Maria João

1 - O memorial trata-se basicamente de uma homenagem à história de Jorge Amado, Zélia Gattai, seus amigos, famílias, obras etc. De modo geral, através dos relatos de vários guias, é comentado que a visita de turistas na casa acontecia muito antes de ser concebido enquanto um equipamento cultural. Ao elaborar o projeto, não houve receio em inserir os equipamentos audiovisuais e perder a essência da casa?

RESPOSTA: Acredito que do curador não tenha tido, porque ele já tem uma experiência larga com esse tipo de projeto, mas para mim, teve um medo muito grande, no primeiro contato que eu tive com Gringo Córdia (cenógrafo responsável pelo projeto audiovisual do memorial), eu estava trabalhando no acervo, e mostrei para ele um item que era uma colcha de retalho feita pela minha vó Zélia, ele dispensou e disse que iria colocar uma colcha branca pois iria fazer projeções nela, e eu disse pronto vai transformar nossa casa na Disneylândia, mas quando eu vi pronto, eu vi que ele conseguiu atingir o objetivo, por que ele mescla a tecnologia com a história e com a tradição de uma forma tão natural que é como se fosse assim: a gente não tem a tecnologia pela tecnologia, a tecnologia é um recurso para contar a história, uma história muito rica e muito robusta, então a tecnologia ela não sobrepôs a história ela facilita o entendimento da linguagem, ou seja, ela amplia para todos os públicos.

2 - A utilização dos recursos tecnológicos no memorial diversificou o nicho de visitantes? Qual o público das visitas?

RESPOSTA: Além de trazer turista do mundo todo, temos visitas escolares, visitas familiares e nesse quesito as crianças elas servem como multiplicador, porque no primeiro momento elas vem com instituição e depois com seus familiares, o museu por ter essa linguagem moderna ele amplia o público e fazem com que essas crianças sintam essa vontade de estar aqui porque não é aquela coisa chata e estática é uma coisa lúdica um memorial interativo então as crianças vem, gostam trazem suas famílias e se torna um boca a boca que divulga de modo informal o memorial, então por isso que eu falo que o nosso

público é quem respira independente de idade, tanto é que hoje nós estamos no TripAdvisor em segundo lugar como opção de turismo em Salvador perdemos apenas para a igreja do Bonfim e Isso facilita porque ao ir para qualquer lugar o turista gosta de verificar a nota daquele lugar e Isso facilita a visão do memorial e tem também a coisa do pertencimento do baiano, quando alguém chega de fora e pergunta o que é que tem para conhecer na cidade e pensar em memorial a indicação é a casa do Rio Vermelho porque o conteúdo e a qualidade são muito boas.

3 - Você considera que as tecnologias inseridas no memorial da um diferencial para visitação? Acredita que se não houvesse essas ferramentas teria a mesma quantidade de turistas frequentando esse ambiente?

RESPOSTA: No meu ponto de vista a tecnologia ela fideliza, porque por exemplo a gente tem mais de 30 horas de conteúdo audiovisual na casa então uma pessoa pode vir 10 vezes ela ainda assim não vai ver tudo, então quando ela voltar, ela tem coisas novas para ver. Então isso é muito importante e eu acho que a tecnologia populariza, hoje em dia ainda existem pessoas que nunca leram Jorge Amado, mas que conhece ele por adaptação de TV e cinema, Jorge Amado é um escritor que está no imaginário coletivo do brasileiro mesmo daquele de que não leu, e o memorial ele alimenta isso, eu já tive muitos casos de gente que vem aqui e saiu dizendo "poxa t  com vontade de ler uma obra do Jorge Amado".

4 - Estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais atualizada no que se refere a tecnologia. Atualmente percebe a necessidade de haver uma reestruturação dos equipamentos audiovisuais existentes na casa?

RESPOSTA: Ainda   cedo para ter uma reestruturação, o que estamos buscando fazer   uma ampliação de acervo, trabalhar com exposições temporárias onde fazemos realocações do nosso acervo colocado alguns itens em destaque, mas agora estamos buscando umas exposições temporárias no quarto de hóspedes onde abordamos o tema a amizade, o intuito é trazer os

amigos de Jorge Amado aqui para casa por algum tempo isso se caracteriza como uma ampliação de acervo e não uma reestruturação.

5 - Como tem sido feito a utilização das redes sociais na promoção e divulgação do espaço.

RESPOSTA: Tem uma estratégia de marketing que é da Prefeitura Municipal de Salvador, que não é propriamente nossa que é investir em Cultura, hoje nós temos cinco novos equipamentos culturais, sendo os cinco tecnológicos os cinco com conteúdo muito bons que são: a cidade da música, Casa do Carnaval, A casa do Rio Vermelho o espaço Pierre Verger da fotografia baiana e o espaço Carybé de artes tudo isso é uma estratégia para trazer o turista e aumentar o tempo de estadia dele na cidade ou seja traz mais divisa para a cidade, no tocante ao memorial A Casa do Rio Vermelho a gente trabalha com assessoria de imprensa ou seja a gente tem muita mídia espontânea, o que a gente está buscando fazer é ações para dinamizar o espaço a dinamização do espaço é uma estratégia de marketing nossa e a gente trabalha muito com redes sociais porque a comunicação hoje ela é muito dinâmica e tá todo mundo nas redes sociais então a verba que antes se dispensava para rádio e TV hoje a gente busca com redes sociais e assessoria de imprensa.

6 - O memorial possui e/ou faz alguma pesquisa de satisfação? Em caso afirmativo, de acordo com as respostas, o que chama mais atenção do turista no memorial? Em caso negativo, qual o motivo dessa pesquisa não ocorrer?

RESPOSTA: Antes da pandemia a gente tinha uma pesquisa estruturada de satisfação que as pessoas escreviam e a gente coletava e compilava os dados, com a pandemia foi retirado e até o presente momento a gente ainda não voltou porque estamos buscando maneira de coletar esses dados sem que haja o compartilhamento desse material, é uma caneta que todo mundo pega é um papel que é passado, então a gente está procurando manter esse cuidado porém nas redes sociais a gente tem muitas respostas e eu trabalho com isso diariamente eu tenho o termômetro/feedback da satisfação do cliente através das redes o Google Spacey, no Instagram embora nesse momento a pesquisa

estruturada não esteja sendo aplicada as redes estão nos ajudando com esse feedback.

7 - Sendo uma das maiores indústrias do mundo, o turismo é uma área extremamente competitiva. Levando em consideração que a maior parte dos roteiros oferecidos com maior facilidade direcionam para o Centro Histórico, qual a estratégia de marketing utilizada para promover e captar os clientes para o memorial?

RESPOSTA: Para o visitante vir a primeira vez o chamaremos a Jorge Amado Zélia Gattai porque o nome de Jorge traz as pessoas para cá de primeira, porque nós estamos em um bairro residencial de difícil acesso, sem transporte público por perto porém a gente tem essa força do nome de Jorge Amado ou seja só vem aqui quem quer vir mesmo nós não temos turistas ocasionais que passam pela porta e adentra como é o caso do museu cidade da música, casa do carnaval então só vem aqui quem tem esse interesse em conhecer o nome Jorge Amado, então reafirmo que a nossa mola motriz maior é Jorge Amado.